ANNO XXXIV N. 210.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhãa.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhãa.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 32 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Auta v.: Ss. Leoncio e Silvino b.: S. Guido.
14 Terça. Exaltação da Santa Cruz, S. Cornelio p. m.
15 Quarta. (Temporas jejum); S. Nicomedes m.: S. Militino m.
16 Quinta. S. Eufemia v. m.; S. Angelo m.; S. Edicta.
17 Sexta. S. (Tempora jejum). As chagas de San Francisco.
18 Sabbado. S. (Temporas jejum). S. Eustorgio b; S. Sophia.
19 Domingo. As dores da SS. Virgem mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad. Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

Apresentado a' assemblea geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios da Marinha, José Antonio Saraiva.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

Administração central.

A lei n. 874, de 16 de agosto de 1856, não foi ainda executada.

A necessidade que tinha de inteirar-me dos vicios da nossa actual organisação superior da marinha, para estudar e conhecer bem o modo mais conveniente, e pratico de desenvolver e fortificar a acção do ministerio a meu cargo, por meio da reforma da secretaria e quartel general, que deve harmonisar-se com a do conselho naval, justifica-me perfeitamente, por haver demorado a realisação do pensamento, eminentemente util, da creação de um centro permanente e luminoso de tradicções importantes, que encete, não direi ainda, o estudo e a solução das grandes questões que se prendem ao desenvolvimento de nossa marinha de guerra, porem, a discriminação e regularisação dos multiplicados e variados serviços navaes, base de uma administração proveitosa e economica.

Corpo dos officiaes da armada.

Sua Magestade o Imperador houve por bem considerar os serviços dos officiaes da armada por uma promoção geral, que teve lugar no seu feliz e ultimo anniversario.

O governo imperial sempre manifestou ao corpo legislativo o seu sincero desejo de estender à marinha de guerra o beneficio das promoções annuas, de que goza o exercito: e pois, deu o primeiro passo nesse caminho, com a segurança de que attendia a uma das mais justas aspirações da briosa corporação da armada.

Em muitos dos relatorios do ministerio a meu cargo se tem escripto um protesto contra a defectiva legislação, que rege as promoções.

Essa reclamação energica, e que assignala um vicio grave no modo de remunerar os serviços, e aproveitar o merecimento dos officiaes de marinha, está sendo meditada pelo corpo legislativo em um projecto, que pende do exame e decisão do senado.

Sem entrar nos detalhes desse projecto, que me parece um trabalho de muito merecimento, não pode o governo imperial abster-se de mais uma vez manifestar o desejo ardente, que tem de o ver convertido em lei.

He seguramente difficil decidir qual dos dous principios antiguidade e escolha—deva predominar em uma lei de promoção.

O primeiro he sempre defendido com o maravilhoso successo obtido a sua sombra pela primeira. Nação maritima do mundo.

A escolha, que he a garantia do merecimento e dos serviços, tem por si tudo, e contra si somente os abusos e erros dos governos.

O projecto de promoção, a' que alludo, não exclue a nenhum dos dous principios: da' porém à escolha uma parte larga e importante.

Esse alvitre me parece o mais rasoavel, e o unico talvez adoptavel em um paiz como o nosso, onde, he mister confessar, não ha decidida predilecção pela vida de mar.

Não podemos jamais possuir uma marinha de guerra forte, e digna desse nome, sem officiaes, que tenham todos os habitos da vida de marinheiro.

Essa vida não se improvisa, e he o resultado dos mais longos e penosos embarques.

Uma lei de promoções, pois, que anime, e estimule o desejo de servir no mar: que mate e aniquile mesmo as solicitações de empregos de terra, em quanto o official de marinha não tiver attingido uma patente superior, he a meu ver, um dos maiores beneficios, que o corpo legislativo pode fazer ao futuro grandioso de uma marinha de guerra.

Tenho, ha mezes, negado licenças a todos os officiaes, que se teem querido empregar nas companhias de vapores mercantes. Se uma boa lei de promoções nullificasse o tempo de serviço passado em vapores das companhias subvencionadas, e se por outro lado essas companhias mantivessem a bordo de seus navios uma tal, ou qual disciplina, não veria inconveniente na concessão de taes licenças, durante um periodo certo, terminado o qual, voltasse o official para a armada.

Essa tendencia pronunciada de nossos officiaes de marinha, para o emprego em vapores do commercio, revela bem a deficiencia das vantagens pecuniarias, que encontram no serviço dos navios de guerra.

O governo imperial deseja ardentemente, que os recursos do estado permittam ao corpo legislativo um exame serio acerca do que se poderia dizer com o fim de melhorar a sorte de uma das corporações, que maiores serviços tem prestado á ordem e ás instituições do paiz.

Tenho a satisfação de communicar-vos que os nossos officiaes de marinha teem continuado a mostrar no Rio da Prata, onde esta sempre uma grande parte de nossas forças navaes, a maior disciplina, e uma conducta digna a todos os respeitos, o que muito honra o distincto commandante da divisão.

O digno chefe do quartel-general procura com o maior zelo tornar a corporação, a' que pertence, merecedora da especial consideração dos poderes do Estado.

Corpo de saude.

Executei a autorisação, que o art. 3 da lei n. 863, de 30 de julho de 1856 deu ao governo, para reorganisar o corpo de saude.

Nessa reorganisação teve-se em vista, principalmente, habilitar o ministerio da marinha com maior numero de cirurgiões, para os navios da armada, e crear estimulos fortes, e pelos quaes o corpo de saude obtivesse pessoas do merecimento, e conservasse os seus melhores officiaes, não servindo simplesmente de tirocinio aos jovens, que se dedicam a profissão medica.

Confesso, que, se o governo fez o que podia e devia fazer, não fez quanto desejava, e quanto julgo necessario para, crear uma carreira e fundar um corpo de saude, que mais tarde, e, quando o imperio tiver de desenvolver seus recursos, possa satisfazer completamente sua missão.

As vantagens que lhe deu o governo imperial, são as de que goza o corpo de saude do exercito. Ellas não poderão talvez ainda prender á marinha de guerra os moços de talento e de futuro, porque a vida do mar, para o homem de estudo e de sciencia, he uma vida penosa, que só a ambição de gloria, ou de uma posição vantajosa, pode fazer supportar.

Entretanto, o governo imperial não podia fazer mais do que fez a essa classe, quando os officiaes combatentes se queixam da exiguidade de seus vencimentos, em relação ás necessidades e importancia de seu serviço especial.

O mappa—C—vos mostrará o estado do quadro do corpo de saude actualmente.

Officiaes de fazenda.

Esta' tambem executada a autorisação, que foi concedida ao governo imperial pelo art. 4 da lei n. 820, de 14 de julho de 1855, para a reorganisação do corpo de fazenda da armada.

Depois que se começou a dar especial attenção ao modo de distribuir e zelar o material destinado aos usos navaes, era impossivel, sem grave esquecimento dos interesses publicos, deixar de reorganisar-se o corpo de fazenda.

Essa organisação não era, tanto regular a maneira de receber, guardar, escripturar, e dar sahida ao material embarcado a cargo dos commissarios, providenciando tudo de modo que cessassem os desperdicios e os abusos; como melhorar o pessoal do corpo, interessando-o por sua posição, assim como por suas qualidades pessoaes, na fiscalisação e economia dos generos, e dinheiros pertencentes a' fazenda publica.

Antigamente não desejava ser commissario, senão o individuo que a tudo se sujeitava, para satisfazer seus interesses, ou o homem de bem, que não podia contar com outro meio de vida mais digno e lucrativo.

E pois, não era de estranhar que com excepção somente dos poucos commissarios de numero, que tinham uma tal ou qual posição, e que eram aproveitados nos arsenaes, e estabelecimento identicos, os officiaes de fazenda fossem frequentemente substituidos, e as mais das vezes despedidos, por seus alcances, ou por sua ma' conducta habitual.

A miseria era o premio dos bons, e o estimulo, senão a justificação do procedimento dos máos.

O novo regulamento, pois tratou de destruir principalmente o vicio original e organico do corpo de fazenda, alargando o respectivo quadro, e dando a' seus empregados uma posição, que lhes permitta conservar a bordo, e a par dos officiaes combatentes, uma certa independencia necessaria ao bom exercicio de suas funcções, e alem disso meios de subsistencia, com os quaes possam estar acoberto das primeiras necessidades da vida.

Seja somente a reforma considerada debaixo desse ponto de vista, e julgada mesmo sobre a pressão da despeza que creou, e ainda assim ella parecera' sobremaneira util a todos os que poderem avaliar o que era, o que ja he, e o que pode ser o corpo de fazenda.

As informações que decidiram o governo imperial na determinação do numero dos officiaes, o levaram a dar ao respectivo quadro pouca largueza. Julgo, porem, poder remediar-se esse mal com o proposito em que esta' o governo, de substituir os officiaes de fazenda nos arsenaes e companhias de menores por empregados, que não pertençam ao respectivo quadro.

Officiaes do culto.

Existem actualmente 10 capellães, dos quaes só um pertence ao quadro, sendo os demais extranumerarios.

Esse numero indica a falta quasi absoluta do elemento religioso em nossa marinha de guerra. Nossas guarnições não encontram na hora suprema o sacerdote, de que teem necessidade, e que poderia ser um auxiliar poderoso da disciplina, se comprehendesse seu grande destino, e quanta influencia exerce no espirito do marinheiro, sempre inclinado a fé, a palavra viva e sincera do ministro de Deos.

A autorisação com que habilitastes o governo para a reorganisação do corpo ecclesiastico expirou com a lei annua em que se achava.

Officiaes de nautica.

No anno passado dizia meu antecessor: «Esta classe de officiaes, salvo uma ou outra excepção, pouco promette ao serviço da marinha de guerra: he porém um elemento que não deve ser eliminado das guarnições.»

Penso da mesma fórma.

No dia em que se poder conseguir o preenchimento das vagas de segundo tenente por guardas marinhas, deve cessar completamente a necessidade da classe de Pilotos, como auxiliar da dos officiaes da armada.

Desse dia em diante, ainda póde ella ser conservada, porque o estado deve ter sempre em seus navios de guerra uma posição que offereça aos que se quizerem habilitar para a direcção e governo da marinha mercante; e porque não ha inconveniente em se aproveitar em uma modesta carreira todas as aptidões praticas, que não possam aspirar a' posse de estudos regulares.

Sób a influencia desses principios tratei de executar a autorisação com que habilitastes o governo, para melhorar a sorte dos officiaes de nautica. Dei-lhes o que convinha dar. As providencias que devem determinar precisamente a sua sorte, e a sua posição na marinha de guerra, devem ser consignadas na lei de promoções.

Officiaes de Apito.

Executei a autorisação que tinha para melhorar a sorte dos officiaes de apito.

O governo procurou colloca-los em uma situação, correspondente com a importancia dos serviços que prestam, e regulou o accesso as classes superiores pela fórma que lhe pareceu mais garantidora de seus direitos, e mais em proporção com a instrucção possivel nessa classe tão prestimosa, e tão util a' disciplina das guarnições.

Corpo de imperiaes marinheiros e companhias de aprendizes marinheiros.

Ninguem que estude a situação de nossa marinha de guerra, deixara' de reconhecer o serviço assignalado, que lhe prestou o ministro, a quem cabe a gloria da creação do corpo de imperiaes marinheiros.

O estado effectivo desse corpo augmentou com 147 praças, e as deserções subiram sómente a 84, isto he, menos 39 do que no anno anterior: foram capturadas 54 praças.

Essa diminuição nas deserções deve ter a sua origem no pequeno melhoramento da condição das praças do corpo, e no empenho que tem mostrado o governo em dar baixa a quasi todas que tem completado seu tempo, de serviço.

O mappa —F— mostra o estado desse corpo; e o mappa—H—o da companhia de Matto Grosso.

O mappa —G— mostra o estado das companhias de aprendizes menores da corte, Bahia e Para'. Esse estado he lisongeiro.

O governo ja' deu execução ao vosso pensamento, creando outras em Pernambuco, Santa Catharina e Mato Grosso, que começam sób felizes auspicios, pois a da primeira provincia tem ja' 14 praças, e da segunda 35.

Nota-se ainda muita repugnancia da parte dos pais e tutores em entregar seus filhos e tutelados para as companhias de aprendizes.

O recrutamento de menores he um alvitre de poucos resultados.

Aquella repugnancia, porém, ira' desapparecendo com o tempo.

A orphandade desvalida, e os filhos de pessoas indigentes não poderiam adoptar uma profissão mais honrosa, nem encontrar um amparo mais rodeado de cuidados paternaes, do que em nossos estabelecimentos de menores marinheiros.

Não obstante, os juizes de orphãos não tem mostrado empenho na execução das ordens que a semelhante respeito lhes tem sido transmittidas pelo ministerio da justiça.

Preferem dar os orphãos a' soldada, e emprega-los na criadagem, a' remette-los para os estabelecimentos de educação maritima creados pelo Estado.

Tenciono obter uma estatistica dos menores indigentes do imperio, e outros dados indispensaveis, para avaliar bem quaes as medidas que convira' definitivamente adoptar-se, para que as nossas companhias de menores tenham um progresso crescente.

Batalhão naval.

O mappa K mostra o estado desse corpo, que teve augmento, e possue 310 praças de pret.

No anno proximo passado desertaram 44, e foram capturadas 10.

Esse corpo, que substituio o extincto batalhão de artilharia de marinha, foi reorganisado pelo decreto de 24 de novembro de 1852 com 8 companhias, das quaes duas de artilharia, e 6 de infantaria, luta com as mesmas difficuldades que o outro no preenchimento de seus quadros.

Embaraços de diversa ordem, e mui principalmente a necessidade constante de gente para embarques, e a falta de navios apropriados a exercicios de fogo, tem impedido o desenvolvimento da instrucção pratica desse corpo e do de imperiaes marinheiros.

Artifices de embarque.

O governo, usando da autorisação que tinha, regulou os vencimentos e a posição dessa classe.

Entre esses artifices occupam um lugar importante os machinistas, cujos direitos e obrigações foram determinados em um regulamento que fixou ainda as condições de sua admissão no serviço da marinha de guerra.

Por muito tempo sentiremos a falta de pessoas convenientemente habilitadas para o melindroso trabalho das machinas de vapor a bordo dos navios, e he uma necessidade a creação de uma escola especial em que seja prepara la essa classe de artistas, assim como a de constructores navaes.

No arsenal da corte existem os elementos essenciaes de taes escolas, e o governo trata de os organisar e reduzir a um ensino regular e proveitoso.

Mais de um ministro tem sentido a necessidade de dar uma organisação militar aos artifices que trabalham nos arsenaes e se destinam ainda aos serviços de bordo.

Os ensaios tentados não tem produzido bons resultados, em consequencia de falta de systema, e perseverança nesse pensamento.

He assim que se acham quasi extinctas, ou antes nunca tiveram uma existencia real as duas companhias de artifices militares, creadas por decreto n. 54, de 26 de outubro de 1840.

Força naval.

O mappa—E—mostra, que temos presentemente armados 42 navios incluindo 3 transportes.

No anno passado essa cifra subio a 46, o que estabelece a seguinte differença.

Para mais—Dous vapores (Pedro II, e Camacã).

Para menos—Um brigue, uma barca, uma escuna, uma canhoneira, e dous transportes.

Essa differença provem de terem sido condemnados quasi todos esses navios que acabo de mencionar e que não deviam continuar no serviço por seu pessimo estado.

Alem dessa força temos a flotilha de Mato Grosso, que consta de quatro canhoneiras e algumas canôas, e que foi augmentada com dous vapores.

Os 42 navios que estão armados são guarnecidos por 3,504 praças.

A guarnição dos 46 do anno anterior elevou-se apenas a 3,660.

Alem dos referidos navios, existem 10 desarmados, de alguns dos quaes poderiamos dispôr em qualquer eventualidade.

Julguei conveniente ordenar os reparos de que precisa a corveta «D. Francisca,» que pode ainda ser um excellente navio de guerra.

A fragata «Constituição» deve apenas ser reparada para servir de deposito e escola de marinhagem, pois que são quasi unanimes as opiniões ácerca da inconveniencia de se despender com ella para cima de duzentos contos de réis, em que he orçado o fabrico de que precisa, para recuperar suas qualidades nauticas.

A necessidade que tinhamos de navios apropriados á navegação do Rio da Prata, do Amazonas e de seus affluentes, resolveu o governo a mandar construir na Europa 10 canhoeiras a vapor, que se acham promptas, e devem estar em viagem para o imperio.

Ao digno vice almirante, Joaquim Marques Lisboa, encarregou o governo dessa tarefa, que foi desempenhada satisfactoriamente.

Era preciso ainda substituir por novos navios os que foram condemnados, e eram destinados aos nossos cruzeiros; e bem assim adquirir alguns vapores, que fossem empregados na navegação do Alto Paraguay e rio São Lourenço; pois que era summamente dispendioso e inconveniente fazer semelhante serviço com vazos de guerra de grande força, e calado excessivo. Com esse motivo o governo imperial resolveu mandar fabricar 4 patachos, sendo um para transporte, 2 vapores de força de 40 cavallos e calado de 3 a 4 palmos; e comprou ainda ao barão de Mauá mais dous vapores novos, quasi iguaes aos ultimos que mencionei.

Alem desses navios foram construidos outros para diversos misteres.

Com esse material, que renova e augmenta consideravelmente os nossos recursos navaes, podemos achar-nos habilitados para satisfazer com proveito as diversas necessidades que teem de ser providas pelo ministerio da marinha. Entretanto, e apezar das grandes despezas, que taes, e tantas construcções devem ter originado, não posso esquivar-me ao dever de vos declarar que precisamos de continuar a fazer maiores sacrificios em beneficio da nossa marinha de guerra.

Não he nos pequenos navios, nos cruzeiros, na navegação dos rios, no serviço de transportes, que se pode achar a escola das guarnições.

Os grandes navios, em os quaes podem ter lugar as difficeis manobras e exercicios regulares de fogo, são a verdadeira escola das tripolações, a força real de uma marinha de guerra.

São elles, que entretem e desenvolvem o espirito militar, e a intelligencia dos officiaes, que tem de defender em qualquer eventualidade a honra do pavilhão nacional. São elles ainda os que podem servir para as grandes viagens, e para mostrar a nossa bandeira em remotos paizes.

Cumpre, pois, que não nos descuidemos da acquisição de taes navios. Não possuimos actualmente uma só fragata em estado de servir. As nossas corvetas são em pequeno numero, e nem todas podem durar por muitos annos, e continuar armadas por longo tempo.

O governo imperial convencido da verdade do que allego, ordenou, como vos noticiou ja o meu antecessor a construcção de uma corveta, que vai tendo um fabrico demorado, pelas razoes que em outra parte vos darei, e que deve ser um perfeito navio de vela auxiliado por uma helice, movida por machinas e força de 200 cavallos.

Tenho a satisfação de communicar-vos, que a corveta «Imperial Marinheiro» chegou de sua viagem aos portos do Mediterraneo, e da Mancha, em os quaes deram os nossos officiaes e marinheiros provas constantes de sua disciplina, e de seu brioso comportamento, o que lhes valeo o mais cordial acolhimento. Este successo, que nos deve satisfazer, honrá sobremaneira o distincto official, que commandou o referido navio.

Viagens semelhantes concorrerão muito, para fazer-nos conhecidos nos paizes, em que o imperio he julgado por inexactas informações de estrangeiros, pouco conhecedores de nossa civilisação, e de nossos recursos.

Os brigues «Itaparica, e Maranhão» conduziram tambem os Aspirantes em viagem de instrucção até Montevidéo e Ilha de Fernando.

Os mappas respectivos mostram, que no anno proximo findo se fizeram 542 alistamentos, sendo 5 de voluntarios, e 537 de recrutas.

Nesse periodo realisaram-se 132 deserções, e 90 baixas por motivos diversos, e foram capturados 64 desertores.

A differença, pois, em favor das entradas para os corpos de marinha, foi de 244.

Por mais de uma vez se vos tem feito sentir as difficuldades, com que lutamos, para obter marinhagem.

Com a elevação geral e sempre crescente dos salarios, especialmente da gente do mar, essas difficuldades crescem, e impõe ao governo a necessidade de constantes esforços, para não vêr os navios de guerra sem guarnições, e os corpos dizimados pelas baixas.

Conheceis perfeitamente as causas de semelhante situação, que foram bem averiguadas por meu illustre antecessor, que as quiz combater com os decretos ns. 1,465 e 1,466, de 25 de outubro de 1855.

Entretanto essas causas subsistem pela força das circumstancias, que as crearam, e se teem tornado permanentes e mais graves.

Os estimulos creados pelos referidos decretos, em favor dos alistamentos voluntarios, nenhuma energia poderão ter, em presença das vantagens offerecidas pela marinha mercante nacional e estrangeira a pequena população maritima, de que dispomos, e que não guarda proporção com as necessidades, cada vez maiores, de nosso commercio.

Appellar para o recrutamento he o unico alvitre, que resta ao ministerio da marinha, para obter guarnições. Com esse meio podemos, difficilmente he verdade, supprir a deficiencia das praças de pret. Elle porém he demasiadamente inefficaz em relação a marinhagem.

O recrutamento nos navios de nossa grande e pequena cabotagem desperta uma multiplicidade de justas e energicas reclamações, que se fundam na conveniencia de nao anniquilar a marinha mercante.

Em nossas costas, e em todo o nosso extenso litoral he elle quasi impossivel.

O pequeno ensaio de inscripção e policia maritima que tentamos com a creação das capitanias, descansa sobre um terreno crivado de difficuldades, das quaes a menor he a falta de meios e de recursos, de que são dotadas as respectivas autoridades. Entretanto he talvez na inscripção maritima regularisada, que podemos achar a solução dessa grande difficuldade, de que me occupo, e que obsta o desenvolvimento de nossa marinha de guerra. Comprehendo bem todos os tropeços, que em um paiz como o nosso, encontrara' o desenvolvimento e realisação desse pensamento.

Convém mesmo que seja elle tão prudentemente executado que não desanime, e ao contrario acoroçoe todas as tendencias existentes, e todas as inclinações pronunciadas pára a vida do mar.

Jamais desejaria uma inscripção maritima assentada em medidas de rigor. Quero-a rodeada de favores e de isenções para os inscriptos, collocada em terreno, que não ameace o futuro de todas e quaesquer industrias, cujo desenvolvimento seja o desenvolvimento dessas familias creadas a' beiramar, e formadas para os trabalhos maritimos.

Com a inscripção maritima deve coincidir uma serie de medidas, que não temos, e sem as quaes em balde se procurará formar marinhagem.

Enumerarei algumas, que me parecem essenciaes:

Isenção de todo o serviço militar em terra para a população maritima.

Prazos curtos de engajamento.

Augmento proporcional de vantagens na razão dos reengajamentos feitos pela marinha de guerra.

Pensões modicas aos marinheiros, que servirem durante um certo tempo seguida, ou periodicamente.

Distincção de serviço ordinario e extraordinario, sendo este sómente exigido no lugar do domicilio, que será o districto das estações.

He possivel que com essa combinação de favores pouco se obtenha: creio, porem, que sem elles continuará esse estado, que deploramos, e que só he bem apreciado por aquelles, sobre quem pesa a obrigação de ter navios preparados, e promptos para o serviço do imperio.

O augmento de despeza com o desenvolvimento da acção da autoridade indispensavel para a realisação da inscripção maritima, não seria excessivo. Com esse augmento de despeza, que teria por fim dar aos capitães dos portos, em todos os pontos, auxiliares mais qualificados do que os capatazes, e uma tal ou qual organisação militar á população maritima, se poderia satisfazer diversas necessidades nacionaes.

Não errarei talvez, asseverando, que poderiam dispensar os nossos cruzeiros, se podessemos organisar por aquella forma uma policia maritima. O trafico de Africanos, que felizmente he hoje apenas uma esperança dos negreiros, cessaria de dar o menor cuidado ao governo imperial. As matas nacionaes, que encerram nossas melhores madeiras de construcção, seriam ainda vigiadas por esses agentes do ministerio da marinha, encarregados da inscripção maritima.

He difficil avaliar que influencia continuara a exercer a navegação a vapor sobre a necessidade de gente creada no mar para o serviço dos navios.

Comprehendo ainda, que o desenvolvimento das companhias de menores, que he uma das esperanças da marinha de guerra, póde até certo ponto dispensar essa organisação militar, de que tratei.

Sei bem quanto tem servido á armada brasileira o corpo de imperiaes marinheiros.

Concebo que ha muitos meios de ter gente. O que me parece porém certo, he que tudo isso he mais dispendioso e mais fallivel, do que a organisação militar da população maritima; e sobre tudo que he indispensavel dar aos marinheiros, e em geral às praças da armada, vantagens superiores aos soldados de terra.

Com algum esforço pude habilitar-me, para dar baixa à quasi todas as praças, que acabaram seu tempo de serviço, e augmentar consideravelmente as nossas guarnições.

O recrutamento foi o unico meio de que me servi, e que deu resultados. Moderei os seus effeitos, quanto me foi possivel, attendendo a todas as reclamações justas, e mesmo de equidade. Ordenei que na Europa se engajasse marinhagem, e conto que as canhoneiras venham convenientemente tripoladas por marinheiros estrangeiros, o que considero uma vantagem, mesmo para a marinha mercante nacional, que os recebe, logo que terminam elles seus engajamentos, e isso por virtude dessa tendencia, fatal a marinha de guerra, e que convem combater com mais efficacia, pela adopção de quaesquer medidas, que vos parecerem preferiveis ás que ligeiramente tive a honra de recordar.

Academia de marinha.

Os meus illustrados antecessores nunca se esqueceram de offerecer á vossa consideração todo o seu pensamento acerca da melhor maneira de preparar, e educar os officiciaes da armada.

Sua constante solicitude pelo ensino revelava a sua importancia, e o interesse, que tinha o governo imperial de o melhorar convenientemente.

O regulamento do 1.º de maio corrente he o resultado de seus esforços, e a provado de que os acompanhei no desejo sincero, e tão ardente, que mostraram pela reforma dos estudos e da academia de marinha.

Digo que o regulamento he o resultado de seus esforços, porque, na luminosa exposição de seus principios, ácerca do assumpto, assim como nos pareceres por elles adquiridos, e que continham a opinião de grande numero de pessoas illustradas e profissionaes, encontrei os dados, de que me servi, e com os quaes averiguei as necessidades mais sentidas, e as providencias mais urgentes, que cumpria adoptar-se em beneficio do melhoramento da instrucção theorica, e pratica dos officiais de nossa marinha de guerra.

Seria superfluo recordar-vos as difficuldades, que essa reforma offerece, para esperar que a julgueis com demasiada benevolencia.

Duas grandes questões apenas separáram os espiritos mais distinctos, que haviam pronunciado seu juizo sobre o modo de educar a officialidade de marinha.

A da conveniencia de ser feitos os estudos navaes a bordo, e a do internato.

A primeira offerece serias difficuldades em sua solução, que, em minha opinião, depende essencialmente da extensão dada as materias do ensino.

A segunda, menos difficil de resolver, não pode deixar de ser considerada em relação a's circumstancias especiaes do imperio, o que modifica completamente os seus termos e a sua conclusão.

Ter uma escola naval em um navio fundeado, he o mesmo que te-la em terra.

A experiencia ja nos fez sentir todas as desvantagens e o nenhum proveito desse pensamento.

A questão pois das vantagens de serem feitos os estudos navaes a bordo ou em terra, reduz-se a saber se convém educar os officiaes de marinha em terra ou em um navio escola que esteja constantemente sobre a vela.

Por menos que se pense nessa questão, se comprehende logo a immensa difficuldade, senão impossibilidade de achar em um navio, em viagem constante, tudo quanto he de mister para os estudos regulares e theoricos que exigem socego, commodidades, tempo e um pessoal de lentes muitos qualificados, e com habitos incompativeis com a vida maritima.

Acrescente-se a isso a consideração das despezas extraordinarias que deveriam ser feitas com dous e mais navios, somente destinados a' semelhante fim; avaliem-se todos os embaraços de diversa ordem, que deixo de enumerar, e assaltam a todas as intelligencias, e diga-se-me seria possivel manter por muito tempo um systema de ensino tão dispendioso e tão difficil em sua execução.

Nada parece mais exacto do que dizer «que um official de marinha deve ser educado no mar, » entretanto, nada he mais inexequivel no systema dos que o querem com grande copia de conhecimentos, e que entenda de tudo quanto pode ter relação com sua profissão.

Pertenço ao numero daquelles que admiram mais no official de marinha sua pericia e coragem no mar, do que a variedade de seus conhecimentos.

Devo porem confessar, que quasi todos os que se inclinavam pela educação feita no mar, não cediam nada absolutamente no desenvolvimento dos estudos; o que tornava a sua opinião inaceitavel pelo governo, ao menos emquanto os nossos recursos navaes nã offerecerem um numero sufficiente de navios de grande força.

Quanto digo basta, para que comprehendais os embaraços, em que me achei, para resolver a questão.

As minhas opiniões e o meu desejo de fortificar a educação pratica dos officiaes de marinha, me inclinavam a ver os aspirantes sempre no mar, sempre, e constantemente adestrando-se nas manobras e adquirindo essa coragem calma do marinheiro que só he dada por longos annos de embarques.

Entretanto, comprehendia todas as difficuldades de um ensino theorico, regular e desenvolvido a bordo, e via-me impossibilitado de conseguir tudo quanto desejava.

A reforma dos estudos foi elaborada sob a influencia das considerações que acabo de expôr-vos.

Cedi a's reclamações sobre o desenvolvimento dos estudos quanto pude, e tanto, que tenho a convicção de que sera' um espirito cultivado em todas as materias, de que pode precisar um official de marinha, aquelle que aproveitar o seu tempo no curso actual da escola.

Dei aos estudos praticos, e a bordo tambem todo o desenvolvimento possivel.

O aspirante he obrigado duas vezes por mez a exercicios de apparelho e manobra em navio sobre a vela.

Embarca annualmente, e faz uma viagem de tres mezes em navio de guerra.

No fim de seu curso, em terra, que he de tres annos, e que pode ser menor, logo que se organise o ensino preparatorio, elle tem de estudar a bordo o ultimo anno, e adquirir em longas viagens todos os habitos do mar, e uma educação pratica, forte, efficaz e muito proveitosa.

A reforma, pois, dando desenvolvimento ás materias do ensino, não o fez absolutamente a custa do tempo de embarque, que augmentou e regularisou. Se não seguio mais o systema inglez debaixo desse ponto de vista, foi porque he muito difficil a uma nação maritima, que enceta a sua carreira de gloria, aproximar-se muito de uma nação poderosa que pode prescindir da exigencia e ensino de muitos estudos theoricos, porque dispõe de uma alta civilisação, e acha sempre para a sua marinha de guerra jovens perfeitamente educados por sua aristocracia.

Ella fortificou o ensino, não só por meio das vantagens, que offereceu a' aptidões mais bem exercidas no magisterio, como pela classe de oppositores, que creou e interessou essencialmente nas lições e na educação dos alumnos.

Ella ampliou as condições de admissão, exigindo mais saber dos candidatos de mais idade, porque a experiencia tem mostrado, que he mais facil ser marinheiro embarcado com maior idade, do que aprender mathematicas, antes do tempo da reflexão.

Pareceu ao governo que o internato era uma necessidade de nossas circumstancias, porque alem de dar a's nossas provincias a facilidade de ter muitos de seus filhos pobres na nobre carreira da marinha, he o meio mais efficaz de desenvolver em os moços o espirito de subordinação e disciplina, essencial a bordo muito mais do que em terra.

Estou persuadido de que a reforma poderia ser melhor, e mais proveitosa, se fosse realisada sobre as vistas de um ministro professional, e mais illustrado.

Entendo, porém, que essa circumstancia não era um motivo para adiar-se um melhoramento tão util, quando podia ouvir, como ouvi, todos os que me podessem dar conselhos uteis.

(Continúa.)

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de setembro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 120.

Em cumprimento a ordem do dia do quartel general do exercito de 12 de agosto ultimo sobre o numero 78, determina o marechal de campo commandante das armas interino, que os Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas se apresentem no quartel general as 10 horas da manhã do dia 13 do corrente, afim de prestarem o juramento de que trata a citada ordem. Determina outro sim, que os mesmos senhores commandantes quando tiverem de informar requerimentos dirigidos ao governo imperial, e que os requerentes estejam fóra deste cidade, deverão em uma tira de pápel, que ajuntarão aos requerimentos, fazer semelhante declaração, mencionando o lugar onde se acham.

(Assignado).—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coêlho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

SESSA'O DE 26 DE JULHO.

Presidencia do Sr. M. I. Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 3/4 horas da manhãa, feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 29 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior he approvada.

O Sr. primeiro secretario da' conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, remettendo a proposição da mesma camara declarando que as loterias concedidas pelas leis provinciaes de Pernambuco n. 370 de 15 de maio de 1855 e n. 402 de 6 de abril de 1857 aos religiosos carmelitas do Recife estão comprehendidas na disposição do art. 12 da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850.—Vai a imprimir a proposição, não estando já impressa.

Um requerimento de José Mariano da Silva Pontes, pedindo approvação da proposição que lhe diz respeito.—Fica reservado, para se tomar em consideração quando se tratar deste negocio.

São sorteados para a deputação que tem de ir felicitar a S. M. o Imperador no dia 29 deste mez, anniversario natalicio de S. A. Imperial, os Srs. Dias de Carvalho, Silveira da Motta, Miranda, Sinimbu', visconde de Itaborahy, visconde de Uruguay, D. Manoel, Araujo Ribeiro, Fonseca, Nabuco, Muniz, marquez de Mont'Alegre, Pimenta Bueno e marquez de Abrantes.

Compareceram durante a sessão mais oito Srs. senadores.

O Sr. Manoel Felizardo toma a palavra pela ordem para pedir que a commissão a quem esta affecto um projecto da camara dos deputados sobre o perdão do pagamento de um arrendamento do rincão do Saican, na provincia do Rio Grande do Sul, haja de dar o seu parecer a tal respeito.

FOLHETIM.

LEMBRANÇAS DE UM VIAJANTE.

O JASMIM DE FILHINA(*)

POR

Eduardo Laboulaye.

VIII

Os dias, que seguiram-se, foram tão tristes, como os dias de inverno. Peppino, semelhante a uma ave espantadas que vai quebrar as azas nos angulos do tecto, fugia para todos os cantos, afim de escapar a' lingua inflexivel de Magdalena. Sandra não soffria menos, ainda que não deixasse sua mãi um só instante. Se passando por junto de Peppino, erguia os olhos, Magdalena lhe exprobava seu amor e sua imprudencia; se abaixava a cabeça, censurava-lhe sua compaixão. Deste modo, separado de sua amante, embora vivendo junto della, o infeliz só encontrava socego no jardim, e era alli que soltando magoados suspiros e revolvendo a terra com desespero, procurava algum repouso e allivio.

Eu o via alli quasi sempre, e conversava cordialmente com elle, emquanto o conego visitava seus pobres. O acaso me havia feito seu confidente; era isto bastante para que elle me procurasse. A mocidade tem necessidade de expandir-se, quando ama, e Peppino pedia-me sempre um novo conselho para os projectos sem fim, que revolvia na mente. Ficar em casa do conego não era conveniente, nem possivel; e demais era sufficiente uma palavra de Magdalena para que o deitassem dalli para fóra. Permanecer no lugar; era cousa em que não se devia pensar mais; Cesar era primo de todos as pessoas da cidade, e ninguem ousaria offender um homem tão necessario e tão temido, como era o ferreiro. Mas partir era para Peppino o despegar-se de todo quanto amava. Sua vida estava nas mãos de Filhina. Não sabia pois que resolução devia tomar. Umas vezes queria passar-se para a Algeria, afim de alistar-se na legião estrangeira, e sobretudo para se fazer matar, como se a morte devesse restituir-lhe sua querida Sandra; as mais das vezes, porém, menos ambicioso, queria ir a' Florença servir como creado; outras vezes finalmente pensava em voltar para a sua terra, onde talvez não o tivessem esquecido; mas de qualquer modo que se resolvesse, era-lhe preciso uma fortuna prompta, porque receiava os manejos de Magdalena e não podia viver longe de Sandra.

— Ah! senhor, me dizia elle muitas vezes, quanto soffre quem ama! Nasci uma vez só e morro cem vezes. Quando vejo aquelles bellos olhos, que são toda a minha esperança, meu coração se desfaz, como o sal n'agua; quando não a vejo, as lagrimas me vem da alma. Que devo fazer? meu Deus! que devo fazer?

E voltava-se para uma janella, onde havia alguns jarros com mangericão e craveiros.

— He alli, dizia-me elle, que a vejo só todas as manhãas. Quando ella apparece, tudo se enche de luz, e ainda se vê um clarão, depois que ella se tem retirado. Sou bem infeliz por ve-la só deste modo; mas quando eu não poder ve-la de nenhuma sorte, que sera' de mim? Ah! senhor, se sois entendido, como he meu amo, dizei-me, que faz quem ama, se não vê o objecto amado? Porventura não deve morrer?

Empreguei então toda a minha rhetorica italiana para dar a Peppino conselhos de sabedoria, em que eu mesmo pouco cria. O pobre rapaz, apoiado na pa', ouvia-me boque-aberto sem ter nos meus discursos mais fé do que eu mesmo tinha; mas fazia-lhe bem ouvir fallar de seu amor e de Sandra, e eu sempre o deixava menos abatido do que quando chegava. Apoderava-se da esperança ao seu menor vislumbre; aceitava a ventura mais impossivel. Aos vinte annos queremos amar e viver; não comprehendemos o abandono nem a morte.

Peppino não tinha chegado ao fim de suas provações; o que havia previsto, o que receiava, succedeu logo. Inquieta e aborrecida de sua presença, Magdalena contou tudo ao conego, e como mulher astuta, lhe fez o elogio do inimigo, que queria perder. Pintou-lhe vivamente os perigos, que Sandra corria junto de um homem tão terno e tão amavel como Peppino. O conego, depois da primeira sorpreza, fallou em casamento.

Sandra não lhe parecia de origem tão nobre, que não podesse esposar aquelle a quem amava. Magdalena oppoz a mocidade e a pobreza de Peppino. Empregou primeiramente a autoridade material, depois chorou, e tanto fez que o meu velho amigo reconheceu a imprudencia, que havia commettido recebendo em sua casa um namorado. Magdalena não lhe queria menos mal. Algumas horas depois Sandra, livre desta vez, vinha toda banhada em lagrimas communicar a Peppino a terrivel scena, que sua mãi lhe havia contado. O golpe estava dado. Peppino tinha muito orgulho para ficar por mais tempo nesta casa, como um covarde e um mendigo (eram estas as palavras crueis de que Magdalena se tinha servido); ouvio sua amante sem dizer palavra. Sandra, aterrada com este silencio, quiz faze-lo fallar; mas tudo quanto pode conseguir delle, foi que a tornaria a ver antes de tomar uma resolução.

IX

O pobre rapaz correu para o jardim; era a hora costumada do nosso encontro, e eu era seu amigo. Peppino não estava em si e orava a Deus, para que lhe tirasse sua vida miseravel. Não o interrompi; deixava que sua dôr se acalmasse pelo abatimento e pelas lagrimas, quando vi um estrangeiro, que se encaminhava gravemente para nós. Era um homem de altura mediana, magro, tez morena, cabellos castanhos. Uma fronte baixa, nariz arquiado, olhos de aguia, cabellos cortados e espessos bigodes, davam-lhe uma dessas figuras, que não se esquecem jamais. Estava vestido a' camponeza; mas com garbo. Trazia um chapéo de abas largas, colete encarnado de botões dourados, uma grande gravata de seda, calções e vestia pretos, cinto escarlate e grandes polainas de couro amarello, das quaes sahiam duas esporas recurvadas. Aproximou-se de nós balançando-se sôbre os quadris, como um cavalleiro ou um vendedor de cavallos, e pondo-se diante de Peppino, com as pernas abertas e a mão nas cadeiras, olhou fixamente para elle sem fallar.

— Céos! és tu Giacintho! exclamou Peppino atirando-se nos braços do recem-chegado.

— Tú acabas de dizer, primo, respondeu-lhe o desconhecido com uma voz dura e o rosto impassivel. Dez annos não fazem esquecer um parente. Tendo necessidade de comprar por aqui alguns pôtros, não quiz passar tão perto de Filhinha sem tornar a ver o meu Peppino.

— Para onde vas? que fazes? perguntou o mancebo olhando com admiração para o vestuario do seu velho camarada. Pelo que vejo, tens sido feliz, ajuntou elle com um suspiro.

— Para onde vou? respondeu Giacintho, vou para Maremma, como sempre. O que faço? sou carniceiro, carvoeiro, mineiro, terraplenador, ferreiro, tudo o que quizeres, e, continuou elle batendo no cinto, onde tinia dinheiro, tenho sido feliz, como dissesle. Mas tú que tens feito?

— Eu, disse Peppino, sou aqui mais miseravel do que em Sienna; não tenho mais emprego, nem amigos, nem esperança.

— Não tens mais amigos! disse o carniceiro sem se mover, aqui estou eu: os amigos velhos são os melhores; não tens mais emprego? vem para Maremma; ha lugar alli para todo o mundo.

— Para Maremma, disse Peppino hesitando; dizem que lá existe a febre e a morte, e que quem para alli vai, não volta mais.

— Algumas vezes, respondeu Giacintho, deixei mais de um nos arredores de Grossetto; mas ninguem nasceu para apodrecer no mesmo lugar, como um cogumelo. Fazem seis annos, que vivo em Maremma tenho feito alli potassa, tenho lavrado; bem vês pois que nem sempre alli se morre.

— E pode um homem fazer fortuna em Maremma?

— Pode; o trabalho he rude, mas o salario he bom. He uma loteria, arrisca-se, mas tambem temos bellas probabilidades. E demais ninguem fica todo o anno nos brejós; quando apparece a febre, cada um vai passar o verão em sua terra.

— Irei comtigo, disse Peppino, seduzido pela esperança de uma prompta fortuna; eu te seguirei a Maremma. Quando partes?

— Hoje á tarde. Mandei adiante todos os meus, que devem esperar por mim ao pé de San Donato; vim apertar-te a mão, e nada mais.

— Hoje á tarde! exclamou o apaixonado mancebo empallidecendo; hoje a tarde! e olhou para nós com um semblante perturbado.

— Se ha por ventura alguma cousa, que te retenha aqui, disse Giacinto sorrindo de um modo estranho, não te incommodes; conduz-me até a grade, onde me espera meu cavallo, e adeos!

— Não, não, parto; vou dizer duas palavras ao patrão e sigo-te. Leva-me, primo; tú me darás o animo, de que necessito, porque és forte, Giacinto, e quando eu era menino, eras tu quem sempre me sustentava.

E tomando o braço do carniceiro dirigio-se para a casa. Pela sua agitação, pelos seus gestos desesperados e sobretudo pelo modo, porque lhe mostrava a janella de Sandra, bem se via que Peppino lhe contava tudo.

X

Apenas entraram os dous amigos, o conego, com sua bondade ordinaria, animou a Peppino a fallar, ouvio-o com attenção e approvou a sua resolução.

— He uma excellente idéa, disse elle, ir a Maremma; mas, meu filho, corres mais de um perigo; he verdade que não vas por cubiça, teu querer he justo; espero que Deos te ha de proteger. Quero somente que não saias de Filhina, como um fugitivo; vai preparar o «barroccio»; quero acompanhar-te até San Donato. Atravessaremos a cidade juntos, para que todos saibam, que te retiras como um homem honrado, e com a estima de todos nós. Todos os nossos votos, todas as nossas supplicas te acompanharão, e quando voltares em maio, passarás em Filhina com a cabeça erguida e entrarás aqui como um amigo. Minha casa sera' a tua, e espero que esta terra o sera' sempre tambem.

Como eu entrasse nesse momento, o conego tocou a campanhia, e Magdalena e Sandra appareceram logo. Foi elle quem annunciou a partida de Peppino, louvando sua resolução e sem fazer allusão a's causas da partida. Eu observava as duas mulheres. Um raio de alegria passou pelo rosto de Magdalena; mas, como se receiasse, que se podesse ler o seu mao pensamento, abaixou a cabeça e callou-se. Sandra olhou para todos nós, um depois do outro, como para pedir-nos uma palavra, um soccorro; depois correu para Peppino, que alcançava ja a porta e fugia o seu olhar ameaçador:

— Vas a' Maremma? perguntou ella com uma voz severa.

— Devo ir, disse elle, desviando os olhos, devo ir.—

— Não, não irás, gritou ella, tomando-o pelo braço e puxando-o para o meio da sala. Não quero que me deixes. Não partirás, ou então pisarás sobre mim. Dize-me, pois, que ficas; se he que me amas!

— Sandra! disse o conego com um tom severo.

A pobre menina deteve-se, como se fosse fulminada e deixou cahir o braço de Peppino, que desappareceu.

— Minha filha, disse o conego aproximando-se de sua afilhada, e pegando-lhe affectuosamente nas mãos: minha filha, não devemos impedi-lo. Primeiro que tudo deves obedecer á tua mãi; Deos he quem o ordena. Se o Senhor mandar-te provações, resigna-te e agradece-lhe além disso a sua bondade, porque essas provações são menos duras para ti, que ficas comnosco, do que para outros. Talvez seja para bem teu, que Peppino nos deixe; mas seja como for, elle cumpre seu dever, e não te pertence impedi-lo.

Emquanto o conego fallava, Sandra tinha o corpo todo tremulo; via-se que ella fazia um esforço sobrehumano para conter-se.

— Chora, minha filha, disse-lhe o conego tambem bastante commovido, chora que isso te dará allivio.

— Não, não, exclamou ella, endireitando-se; não he tempo de chorar. Não quereis vós acompanha-lo até San Donato, deixai-me ir tambem comvosco?

— De mui boa vontade, minha afilhada, respondeu o excellente homem, depois de ter feito com a cabeça um signal a Magdalena; bem vês que tenho plena confiança em teu valor e em tua razão.

Magdalena sahio e voltou alguns momentos depois, trazendo uns alforges, nos quaes tinha deitado pão, carne, laranjas e azeitonas. Seu bom humor reapparecia, e finalmente talvez quizesse a Peppino menos mal do que pensava.

Estando prompto o barroccio, nós quatro montamos nessa rustica equipagem, composta de uma só banqueta suspendida por tiras de couro entre duas grandes rodas, que cobrem de poeira os que nella vão. O conego, que o dirigia, me fez sentar adiante junto delle; Peppino e Sandra, dando-nos as costas, tomaram os dous assentos de detraz. Giacinto nos seguia de longe, montado em um cavallo negro. Pelo silencio e abatimento dos dous amantes, e pelo ar severo de Giacinto, dir-se-hia que eram condemnados que um soldado ia escoltando para a cadeia vizinha.

Foi a passo que atravessamos Filhina. A vista da nossa equipagem atrahia mais de um curioso, e o conego vio que Peppino recebia os adeoses dos seus amigos. Cada um fazia suas observações publicamente, e como os amores de Peppino não eram em segredo para ninguem, não poupavam a Magdalena, embora Sandra estivesse presente. He cousa singular que em todos os paizes se zombe dos que se amam, e que finalmente se venha a dar-lhes razão.

Quasi no meio da cidade vi uma forja inflammarse. Em uma bigorna exposta ao ar livre, um vigoroso operario fazia fuzilar faiscas de uma barra de ferro em braza, que elle convertia em um utensilio: era Cesar. A voz publica lhe tinha annunciado a partida de Peppino; o campo era seu. Logo que nos vio aproximar, deixou a bigorna e nos saudou com um ar insolente, que me fez voltar. Pondo a mão no coração, olhando para Sandra, e depois chamando a seu rival não sei que nome injurioso, deitou a lingua de fóra e lhe mostrou o punho. Peppino, embora abatido, como estava, ergueu-se, mas Sandra deteve-o, e elle tornou a cahir sobre a banqueta gemendo. Dor, exilio, ultrage, tudo o affligia a um tempo.

O triumpho de Cesar não foi de longa duração; a vingança aproximava-se debaixo da figura de Giacinto, que com uma forte chicotada castigou o ferreiro. Cesar, furioso, voltou-se, mas foi de encontro ao cavallo, e cahio no chão. Immediatamente apanhou uma pedra; mas antes que seu inimigo estivesse de pé, Giacinto tinha passado a perna por cima do pescoço do cavallo e havia-se apeado, segurando com uma das mãos o ferreiro pela abertura da camisa, e com a outra agitava o cabo do chicote.

— Se a lição não te foi sufficiente, lhe disse elle, vou ensinar-te como na Maremma costumamos castigar um insolente.

O aspecto de Giacinto, a rudeza de sua voz e a força do seu punho, desgostaram Cesar de entrar em uma luta desigual; e foi no meio das risadas e gritos da multidão que elle voltou para o seu antro, afim de esconder ahi seu furor e sua vergonha. Graças á amizade, ainda esta vez o dia era de Peppino.

O resto do caminho se passou tranquillamente. Eu e o conego conversavamos sobre diversas cousas; elle tinha vivido muito, e estava occupado de pensamentos muito serios para se affligir com a dor dos nossos amantes; ou talvez fizesse esforços para tornar agradavel uma viagem bastante triste. De tempos em tempos eu voltava a cabeça para observar as duas victimas. Sandra tinha conservado a mão de Peppino entre as suas, mas não dizia palavra; tambem o pobre rapaz estava mudo; suspirava e olhava tristemente para o campo, ao passo que Giacinto, sempre em distancia, fumava gravemente seu cachimbo, e parecia occupar-se somente do seu cavallo.

Aproximando-se da collina, que sobe para San Donato, Giacinto passou por diante de nós, afim de reunir-se à caravana, que o esperava em uma campina. Compunha-se ella de uma tropa de homens, que carregavam nos jumentos todos os objectos necessarios aos trabalhadores das Maremmas: paos compridos destinados sem duvida á construcção de uma barraca, uma forja de campo, utensilios de toda a especie, alforges pesados, barris, saccos, redes, espingardas. Era uma colonia em marcha, mas uma colonia sem mulheres e sem meninos, ou antes era um exercito que ia combater a «malaria» e a febre, e que não deviam tambem obter a victoria, senão comprando-a a' custa de seu melhor sangue.

Era chegada a hora da separação; apeiamo-nos, e Giacinto trouxe um de seus cavallos para seu primo. Peppino beijou a mão do conego, recebeu sua benção e lhe pedio que não o esquecesse em suas orações; depois tomou a mão de Sandra, e com essa indifferença apparente, debaixo da qual o camponez esconde tantos pezares:

— Adeus, Sandra, disse elle, recommenda-me a tua mãi.

— Adeus, Peppino, respondeu ella, Deos te traga em sua santa paz.

Logo que Peppino se achou montado em uma sella, cujos arções eram tão altos, que lhe chegavam até os peitos, deu-se o signal da partida. A tropa moveu-se; os jumentos collocaram-se um atraz do outro, ao passo que os poltros corriam livremente atraz das eguas e folgavam por todo o caminho; Giacinto ficou por ultimo para fechar a marcha e tinha o primo junto de si.

— Partamos, disse-me o conego, que não quiz prolongar uma emoção penivel; a noite se aproxima, e só chegaremos a' Filhina com as estrellas fóra.

Sandra olhou para mim, como uma mulher collada a' terra, e que não quer nem pode partir.

Senti a necessidade de uma diversão energica para conter o conego.

— Sabeis, disse-lhe eu, que tenho pensado em vossos Ramnes, e que não creio em vossa descoberta? Primeiro que tudo, tendes por ventura a certeza de que os etruscos não tinham em seu alphabeto a lettra—o—?

— Como? disse-me elle, muito sorprendido de minha ignorancia, não conheceis o alphabeto de Bomarzo? E começou a traçar com a bengala, da direita para a esquerda, a serie de lettras etruscas, accumulando as razões mais fortes para convencer-me.

Eu não o escutava. Em quanto elle fallava, eu seguia com os olhos a caravana, que subia serpeando essa longa collina, esclarecida pelos ultimos raios do sol. Por momentos, uma sinuosidade do terreno nos escondia Peppino, depois o vimos reapparecer, com o chapéo na mão amarrado com uma larga fita azul, lembrança recebida em melhores dias. Pouco e pouco a tropa elevava-se na montanha e aproximava se do cimo, entretanto que Sandra, pensando somente em seu amante, seguia-o com os olhos e com o coração.

Quando chegaram ao alto da collina, Giacinto tirou o chapéo, tomou a mão do primo e nos disse adeus com uma voz sonora. Depois desappareceu. Peppino, arrastado e sem poder fallar, cahio para traz estendendo os braços, como para estreitar em seu ultimo abraço tudo quanto lhe fugia, patria, felicidade, amor.

Peppino! meu Peppino! gritou Sandra. E foi cahir suspirando no hombro do conego, que esqueceu os etruscos para consolar a pobre menina.

XII.

A volta foi triste; mais de uma vez procurei distrahir o meu velho amigo, porém em vão; o grito de Sandra tinha-lhe penetrado o coração, e a idéa do soffrimento lhe fazia esquecer tudo.

Tomei as redeas, que elle deixou cahir; Sandra derramava copiosas lagrimas e não as enchugava senão para opprimir-nos com exprobações.

— Vós o matareis, dizia ella, elle não voltara'; elle não he forte, a febre o vencera'. Padrinho, vós respondersis por isso diante de Deos.

O conego estava callado e parecia ouvir a consciencia; era eu quem censurava a' Sandra sua ingratidão e sua fraqueza; então suspirava pedindo perdão; mas logo que uma arvore do caminho lhe trazia uma recordação, inflammava-se de novo, ao passo que meu pobre amigo suspirando pedia-me que nada dissesse, e o desculpasse de iguaes fraquezas.

Entramos silenciosos em Filhina; a noite e a fadiga tinham abatido a Sandra. Magdalena nos esperava na grade com uma lanterna; cada um de nós retirou-se tristemente para o seu quarto. Essa casa, que eu tinha visto tão alegre, parecia agora um deserto.

XIII.

No dia seguinte, que me pareceu mais longo que os outros dias, fui a' tardinha a cidade. Era Ave-Maria, o sino tocava, e por entre o crepusculo vi algumas mulheres, que entravam na velha igreja de Filhina. Eu as segui. Segundo o costume resavam o rosario. A igreja mal estava illuminada de modo que quasi uma pessoa não podia ver quem estava diante de si, um padre achava-se no altar, e começava em voz alta algum Pater e Ave, que a multidão acabava com elle.

Para quem esta' longe de sua terra, as igrejas teem um atrativo indizivel; he nellas só onde o viajante não sente-se estrangeiro. Ajoelhei-me junto de uma columna, e quando acabei minha oração, e meus olhos se habituaram com a obscuridade, vi Sandra de braços erguidos, de mãos cruzadas diante de uma madona. Depois da oração, rodearam-a e fiquei admirado de ver a doce piedade com que cada uma das mulheres lhe fallava.

Comparei, mao grado meu, essa bondade com a affabilidade de nossas grandes cidades. Temos feito do amor uma loucura e um ridiculo, que se deve occultar a todos os olhos; alli, pelo contrario, ninguem vê nelle senão uma enfermidade cruel, e cada um traz alguma esperança para o coração ferido.

Sandra seguio commigo o caminho de casa; no principio, fallou-me da Maremma e da febre, e inutilmente procurei anima-la.

Só tenho confiança em Deos, disse-me ella; por isso acabo de rezar a' madona, que he boa, a Gabriel, o mais bello santo do paraiso, e a S. João, protector da Maremma; he no céo (e mostrava-me as estrellas) he no ceo, onde se decide a minha sorte.

Quando nos aproximavamos de casa, vimos sahir um homem: era Cezar. A avenida era muito estreita para que elle nos podesse evitar; avizinhou-se de nós, e com uma voz que procurou moderar.

— Boa noite, Sandra, disse elle, Deos te acompanhe.

Sandra se dirigio para o ferreiro.

— Cezar, disse ella com uma voz cheia de estranha gravidade, acabas de ver minha mãi; não te deixes illudir com suas esperanças. Vivo ou morto, Peppino sera' sempre senhor deste coração, e se Deos não m'o restituir, nenhum outro homem será meu marido. Far-me-hei religiosa de Santa Clara; eu o jurei esta tarde a' madona. Procura, pois, outra mulher, e Deos te castigue pelo mal que tens feito nesta casa.

Depois de ter assim fallado, passou orgulhosamente por diante do ferreiro que olhava para ella como desesperado.

— Sandra, exclamou o cyclope rugindo, Sandra, que te fiz eu? Porque me arrancas a esperança? Amo-te mais e fazia-te mais feliz, do que jamais não te fara' essa creança!

XIV.

Alguns dias depois destes acontecimentos deixei Filhina; meu velho amigo conduzio-me em seu barroccio até Montevarchi, e pelo caminho demonstrou-me até a evidencia toda a grandeza de sua descoberta. Prometti-lhe guardar segredo até o dia em que essa memoria, que devia abalar o mundo, apparecesse na celebre collecção da academia «degli Arrabiati», sabia companhia de philosophos, que tem correspondentes em toda a Europa. Separamo-nos depois de mil apertos de mão e mil promessas de nos tornar a ver outro anno em Filhina. Por todo o caminho pensei em Sandra e Peppino; nem as maravilhas de Perusa, nem a cascata de Terni, nem a ponte romana de Narni poderam arreda-los de minha memoria; eu os collocava por toda a parte na paisagem, e imaginava-me ve-los em cada volta do caminho; mas chegando a' Roma, esqueci tudo. Que pensamento não desapparece diante desta cidade eterna!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide «Diario» N. 206.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a 3ª discussão, adiada na sessão antecedente, do art. 33 separado da proposta do orçamento do anno passado, sobre os vencimentos dos officiaes reformados, com o projecto apresentado como emenda pela commissão de marinha e guerra, e com a emenda do Sr. Miranda, apoiada na mesma sessão.

O Sr. Miranda (pela ordem) lembra que o Sr. ministro da fazenda pedio a palavra na ultima sessão para dar as informações pedidas por elle orador e por outro nobre senador ácerca da emenda que diz respeito aos monte-pios, pensões e meios soldos, e como entende que não se póde prescindir dessas informações, requer o adiamento do projecto até que S. Exc. se ache presente.

Vem á mesa o seguinte requerimento, que he approvado sem debate:

« Requeiro o adiamento da discussão até o comparecimento do Sr. ministro da fazenda.

« Paço do senado, 26 de julho de 1858.—J. A. de Miranda.»

Entra em 1ª discussão a proposição da camara dos deputados concedendo á sociedade dramatica do theatro de S. Francisco duas loterias annuaes por espaço de dous annos.

Depois de algumas observações dos Srs. visconde de Jequitinhonha e ministro da justiça, he apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Que o projecto seja remettido ao governo para informar sobre a companhia peticionaria.—Visconde de Jequitinhonha.»

Tem lugar a 1ª discussão e passa sem debate a segunda e desta para terceira a proposição da mesma camara concedendo quatro loterias em beneficio das matrizes de Nossa Senhora da Gloria e Santa Thereza, do municipio de Valença.

Segue-se a 2ª discussão do projecto da commissão de fazenda concedendo 12 loterias annuaes em beneficio da Imperial Academia de Musica e Opera Nacional, o qual projecto passa sem impugnação para a 3ª discussão.

Prosegue a 2ª discussão, adiada na sessão de 12 do precedente mez, da proposição da camara dos deputados augmentando os vencimentos dos monsenhores e conegos da capella imperial.

O Sr. Vasconcellos, depois de mostrar que, segundo as informações que mandou á mesa, a despeza com o augmento dos vencimentos dos empregados das differentes cathedraes do imperio anda em mais de 70.000$, e de declarar que he o primeiro a reconhecer que esses empregados se achão muito mal pagos, apresenta algumas duvidas que tem sobre differentes disposições do projecto, duvidas que no seu entender devem ser consideradas e resolvidas por uma ou mais commissões da casa, para que o senado, em vista do respectivo parecer, decida como entender mais conveniente.

Vai á mesa e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do projecto até que a commissão de negocios ecclesiasticos dê sobre elle o seu parecer.—H. F. Penna.»

Depois de algumas observações do Sr. visconde de Jequitinhonha contra o adiamento, fica esta discussão adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a discussão do artigo 1º da proposição da outra camara alterando algumas disposições da lei de 3 de dezembro de 1841, com a emenda do Sr. ministro da justiça.

O Sr. visconde de Albuquerque reconhece que vai entrar em uma discussão embaraçada, não só porque considera como a mais difficultosa tarefa a perfeita organisação de um poder judiciario independente, como porque não poderá entrar na questão sem trazer a lembrança do senado a historia do paiz em relação á legislação sobre a materia, e nessa historia póde enunciar alguma proposição que va' offender o systema da conciliação, que tanto deseja ver realizado.

Concorda com o nobre senador pelo Rio de Janeiro, o Sr. visconde de Uruguay, ácerca do respeito que cumpre tributar a organisação judiciaria de Portugal, da qual he filha a do imperio, e tambem esta' de accordo quanto aos defeitos da mesma organisação, que pelo Brasil foram herdados quando declarou a sua independencia, e quando, pelas instituições que tinha abraçado, precisava organisar um poder judiciario independente dos outros poderes do estado.

O governo que então reunia todos os poderes, observa o orador, foi pouco a pouco promovendo a effectividade da sua divisão. A primeira lei que se faz em relação ao poder judiciario foi a que organisou o supremo tribunal de justiça; mas essa organisação não era certamente a do poder judiciario.

Essa lei foi promulgada na primeira legislatura, e na segunda organisou-se o codigo criminal, e foram creados os juizes de paz, juizes que prestaram mui bons serviços, mas que foram depois atropellados de um modo inaudito pela legislação, commettendo-se-lhe uma infinidade de attribuições que lhes era impossivel desempenhar. Alem dessa creação houve tambem algumas leis sobre policia, mas nada se fez que estabelecesse a independencia do poder judiciario, na forma da constituição.

Os juizes eram ainda os da legislação portugueza.

Depois do lastimoso acontecimento da abdicação organisou-se o codigo do processo; por essa occasião os ministros apresentaram alguns magistrados, dizendo que o poder judiciario exigido pela constituição ainda existia, que d'ahi por diante he que havia a independencia desse poder.

Fosse como fosse, he certo que no codigo do processo he que veio o grande principio da independencia do poder judiciario, porque foi elle que estabeleceu os jurados no paiz, e a constituição quando falla no poder judiciario diz expressamente que elle sera' composto de juizes e de jurados. Mas porventura estabelecidos estes empregaram-se todos os esforços para que fossem perfeitos? Ninguem o dira': entretanto ficou-se logo assustado por um ou outro desvio, proveniente não dos jurados, mas dos defeitos da lei, e tem-se querido ir ao extremo opposto.

E por esta occasião declara que discorda da opinião do nobre senador pelo Rio de Janeiro, cuja illustração e applicação se mostra todas as vezes que falla: a instituição dos jurados não he, como disse S. Exc., uma instituição democratica. Não diz que seja eminentemente monarchica, mas considera-a eminentemente conservadora, apropriada a todas as formas de governo, ficando entendido que não inclue n'ellas o governo despotico porque o julga uma excepção, um estado anormal da sociedade. He verdade que todos os governos, seja qual for a sua forma, podem ser despoticos; mas onde houver jurados he muito difficil haver despotismo, de sorte que ainda póde dizer que os jurados são anti-despoticos.

Não tem noticia de nenhuma republica da Europa onde haja essa instituição. Existe nos Estados-Unidos, como lembrou o nobre senador, mas alli foi herdada da monarchia, e a monarchia ingleza he a que tem dado maiores provas da independencia e liberdade dos jurados, para felicidade dos subditos desse paiz.

Não podendo, portanto, haver independencia do poder judiciario sem existirem jurados, cumpre, a querer-se essa independencia, empregar todos os esforços para bem firmar aquella instituição. E a este respeito recommendara' aos illustres jurisconsultos que leiam a reforma novissima da legislação judiciaria criminal da nação portugueza, abaixo de cuja illustração não poderão considerar do Brasil.

Pois os Portuguezes poderão estabelecer os jurados quer na pronuncia quer na accusação, e nós não o poderemos fazer? Não póde a legislação portugueza ser auxiliar nos estudos, nos esforços do legislador brasileiro, para dotar o paiz com uma legislação propria e adequada ás suas instituições?

Dir-se-ha que em Portugal ha um pequeno territorio muito mais povoado do que o Brasil, e que alli não ha desertos. Mas, se Portugal tem um pequeno territorio onde póde funccionar facilmente a instituição do jury, tambem tem seus dominios ultramarinos, que são muito mais distantes do que os os desertos do Brasil, e nesses he a mesma instituição.

A missão do jurado, como he sabido, consiste em verificar um facto e se tal individuo praticou esse facto; mas quem julga, quem applica a lei he juiz e não jurado. Se o juiz he illustrado, e se os jurados seguem o grande principio;—não façais a outro o que não quereis que vos façam—não precisam grande illustração, nem he necessario esse censo de riqueza em que tanto se falla. Não quer, porém, dizer com isso que se devem commetter as funcções de jurados aos vadios e mendigos.

Concorda com o nobre senador pelo Rio de Janeiro em que a emenda do nobre ministro não melhora em nada a lei de 3 de dezembro, porque não acha possivel extremar a policia da justiça sem o conveniente estabelecimento dos jurados; mas he sua crença, e fortalecida com a experiencia e com as informações que tem acerca da legislação novissima portugueza, que se póde ter jurados para a pronuncia e para a sentença. Não o assustam as distancias de illustração. Não diz que nos sertões onde em cada 10 leguas ha um homem se vá crear um conselho de jurados; mas em todos os grandes povoados deve havel-o, tanto para a pronuncia como para a sentença. Uma vez que haja jurados para a provincia, garante-se melhor as liberdades publicas e não ha confusão de justiça com a policia.

O nobre senador ponderou que a maior parte dos jurados não podia abandonar as suas industrias para ir a' cabeça do termo, e que ahi não achava onde hospedar-se nem commodo para seus pagens, animaes, etc. São considerações exactas, mas se se quer a instituição porque não se ha de auxiliar os jurados, remunera-los? Os mesmos exemplos dos Estados-Unidos, paiz que foi citado pelo nobre senador, não são frisantes para nós? E o que se pratica hoje no paiz? Os jurados são multados: mas porventura os cofres das municipalidades recebem essas multas? Cumpre attender a estes e outros factos, sem prevenção, sem espirito de partido, e palpar as necessidades do paiz.

O mesmo Sr. ministro da justiça quando se lhe notou que era um abuso a prisão por mais de oito dias sem culpa formada respondeu que queria uma disposição de lei que marcasse prazo que não se podesse exceder; sem isso havia de continuar a abusar-se, porque a disposição existente estava em desuso.

E aqui deve fazer um reclamo a' experiencia, a' illustração do nobre senador a quem se tem referido para attender ás necessidades do paiz; reclama a sua cooperação ao nobre ministro da justiça, que tem mostrado a maior docilidade, o maior desejo de conciliar os espiritos renunciando as suas proprias opiniões, admittindo emendas de quem quer que seja, em uma palavra, provando que quer acertar. E por sua parte declara que no caso de duvida, ha de votar com o Sr. ministro, e ainda mais quando vir uma opposição despeitosa, acintosa e atrapalhadora. E a experiencia he que lhe tem ensinado a proceder assim, porque muitos males teem vindo ao paiz do principio da atrapalhação. Não concorda com as emendas, mas pede a cooperação do saber, da illustração do nobre senador e de outros, para que alguma cousa se faça, para que se auxilie o Sr. ministro nos seus bons desejos.

Recorda-se a este respeito de uma expressão que empregou que talvez offendesse alguns ouvidos. Reconhecendo a posição dos nobres senadores, a sua illustração, disse-lhes: « Senhores, dai-nos uma esmola, vós sois os senhores da terra. » Não se devem offender com isto. Os nobres senadores não são os senhores da terra porque o quizessem ser, mas a consequencia dos factos produzio este resultado. Os nobres senadores estão na obrigação de despir-se de prejuizos, de fazer um grande serviço ao paiz, de trazer as cousas ao verdadeiro caminho, como confessa o proprio nobre senador pelo Rio de Janeiro.

Elle disse: « A nossa intenção foi auxiliar o poder, que se achava vacillante; hoje vemos que o poder se acha demasiadamente reforçado; e ja tendendo a abusar, he necessario coarcta-lo,» O orador esta' prompto para acompanhar o nobre senador; venha a esmola, aceita-a. He esta a explicação da sua expressão.

Os juizes são os senhores da terra: mandam prender a quem querem, dispõem da propriedade dos cidadãos como lhes parece. Absolve o jury a um indiciado; o juiz de direito, antes de o mandar pôr em liberdade, chama a policia e manda leva-lo para sentar praça. E isto não se faz nos sertões; he nas capitaes, ao pé do governo.

O Sr. ministro da justiça he o proprio que reconhece que estas cousas devem ter termo e que a responsabilidade dos juizes não se faz effectiva.

Ja' não estamos na época em que vigorava a legislação portugueza, que não permittia que os juizes recebessem visitas. Hoje chega um juiz ao termo onde vai servir, he logo procurado, comprimentado por gente mais ou menos experta que procura influir sobre elle: nem sera' fóra de proposito recordar o caso do sujeito que arrendou ao juiz a chacara esteril e depois mandava-lhe excellentes laranjas, dizendo que eram mesmo da sua chacara.

Vai para o termo um juiz, moço bem educado, de qualidades. A gente que desde logo o cérca diz-lhe: « Temos eleições, o Sr. ha de ser o nosso representante. » Ora, quem he que não come palha? (risadas). Os substitutos que querem passar a servir, apoiam logo a idéa, acham-a justa. Os inimigos do juiz tambem a aprovam, porque querem descartar-se delle. A's duas por tres esta' o juiz mettido na politica, e ahi vai a perpetuidade do magistrado, e a vara parar nas mãos dos leigos.

Para pôr termo a estes males, quizera que o Sr. ministro da justiça propozesse medidas tendentes a acabar com os juizes municipaes, a augmentar as comarcas e os juizes de direito e a estabelecer as incompatibilidades absolutas. Mas isto he trabalho que deve ser muito pensado, não objecto de emendas redigidas em cima do joelho, no correr da discussão.

Voltando ao que dizia sobre os jurados, acrescenta que o ma'o effeito que produziram deu lugar ao apparecimento da lei de 3 dezembro de 1841, lei estranha completamente a' tranquillidade existente no paiz, e a qual entretanto indevidamente quer-se attribuir este beneficio.

A lei de 3 de dezembro, pelo contrario, não tem sido util ao paiz; foi uma lei perfeitamente de partido e que nos tem feito males. Não quer isso dizer que não deve ser executada e respeitada emquanto não fôr revogada; mais o que não tolera he que se lhe attribua a paz publica de que o Brasil goza.

Não foi, com effeito, a lei de 3 de dezembro que pacificou as provincias de S. Paulo e de Minas. A lei que as pacificou foi uma que o nobre marquez de Caxias conhece bem. Foi uma grande lei que constitue todas as esperanças da nação: o respeito devido a' corôa.

O mesmo diz a respeito da pacificação do Rio-Grande do Sul, das Alagoas em 1841 ou 1845, de Pernambuco, por occasião da execução da lei do censo.

O que a lei de 3 de dezembro fez, na opinião do orador, foi acabar com a independencia do poder judiciario, foi coarctar os direitos dos cidadãos brasileiros.

Foi ella o fructo de uma reacção; e he preciso reconhecer que a opposição atrapalhadora que se lhe fez, desconhecendo os direitos da maioria, não deixou que passassem emendas que se outra tivesse sido a direcção da discussão talvez tivessem sido recebidas pela maioria.

Vieram representações contra essa lei, fazendo ver que ella queria acabar com a grande garantia dos jurados, etc. Mas o orador nem approvou a linguagem em que essas representações foram concebidas, nem via que a epoca fosse para isso bem escolhida. Teria sido prudente confiar mais na acção do tempo, quando as paixões estivessem mais arrefecidas.

Mas vieram as representações. Os Srs. conservadores, que estavam no ministerio, promoveram a dissolução prévia da camara dos deputados, e fizeram uma exposição que precedeu o decreto, na qual disseram horrores contra os seus antecessores. O orador mesmo vio-se obrigado a reclamar pela imprensa pelo que lhe dizia respeito.

Appareceu então uma revolução prejudicial ao paiz, mas que não se teria dado se o ministerio fosse menos provocador.

Ora, os Srs. conservadores quando estão no poder não deixam pedra sobre pedra...

O Sr. Presidente recommenda ao nobre senador que se cinja mais ao objecto da discussão.

O Sr. Visconde de Albuquerque julga estar muito na ordem; mas, se o Sr. presidente entende que estas observações são contrarias a' conciliação, não proseguira'.

O seu fim era recordar certas verdades aos senhores da terra, que se dizem conservadores, e pedir-lhes que auxiliem o Sr. ministro da justiça, que tão boa vontade mostra de corrigir os defeitos da lei de 3 de dezembro.

Mas obedecendo ao reclamo do Sr. presidente e resumindo, diz, em conclusão, que não se oppõe a elevação do numero de jurados a 100. Não acha nesta medida os inconvenientes que se tem querido enxergar. No que desde ja declara que não concorda, e em tempo competente dira porque, he na elavação do senso.

Quizera como já fez ver, que se acabasse com os juizes municipaes, augmentando-se o numero e os vencimentos dos juizes de direito, e estabelecendo-se as incompatibilidades absolutas. Antes, porem de sentar-se pede permissão para fazer uma observação.

Não deseja revolver o passado; mas quando considera que no Brasil teem sido proclamados como os primeiros homens de estado aquelles que entraram na carreira politica proximos da mendicidade, e que acabaram na riqueza, diz sempre: «Que exemplo para a moralidade do paiz! Sim, a esses a riqueza e as considerações, ao passo que são esquecidas na pobreza as familias de honrados servidores do estado, que pobres viveram e pobres morreram.» O orador termina dizendo: « A' vista disto, não posso deixar de exclamar: — Desgraçado do meu paiz! »

Verificando se não haver casa o Sr. presidente declara adiada a discussão e dá para ordem do dia

Primeira parte.

Além da continuação da discussão adiada da proposição que augmenta os vencimentos dos monsenhores, e conegos da capella imperial;

1.ª discussão do projecto da commissão de fazenda, approvando a pensão annual de rs. 600$ concedida a D. Maria Secundina Fernandes.

1ª. e 2.ª discussão das seguintes proposições da camara dos deputados: 1.ª concedendo quatro loterias em beneficio das obras da igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Aracaju, na provincia de Sergipe; 2ª. approvando a pensão annual de 400$ concedida a viuva e filhos menores do bacharel Manoel Joaquim Rodrigues Véo; 3ª. autorisando o governo para mandar matricular no 3ª. anno da faculdade de medicina desta cidade o estudante Luiz Francisco Murinellie e no 3.ª anno da faculdade de direito do Recife Filippe Motta de Azevedo Correia, com o respectivo parecer da commissão de instrucção publica.

3.ª discussão da proposição da mesma camara, approvando a aposentadoria concedida ao juiz de direito Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, e autorisando o governo para melhora-la.

Continuação da 1.ª discussão da proposição da dita camara autorisando o governo para auxiliar durante 10 annos a imperial companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis annualmente, com o respectivo parecer da commissão de emprezas previlegiadas.

Continuação da 1. discussão da proposição da referida camara, concedendo certas isenções da estrada de ferro provincial entre as cidades do Recife e Olinda, e estendendo-as a outras emprezas projectadas, com o parecer da commissão de emprezas privilegiadas a semelhante respeito.

Segunda parte.

Continuação da discussão adiada.

Levanta-se a sessão a 1 3¼ horas da tarde

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Deshumanidade.*—Ha certos factos que, por sua originalidade ou mais propriamente fallando singularidade, fazem pasmar, e despertam logo um sentimento de horror mui pronunciado em quem os conhece, por ver nelles a quanto desce o homem! Na comprehensão deste principio esta' o caso que passamos a relatar. Um moço caixeiro de uma casa de bebidas da rua do Trapiche, sempre zeloso e diligente no serviço da casa, tinha conquistado a estima do respectivo patrão. Dá-se porém que, por um triste e lamentavel acaso, em certo dia em que despregava uma barrica de cerveja, cahisse-lhe em um dos olhos um prego, que o vasou e tornou-o cego. E, assim, o pobre e infeliz rapaz começa a tratar-se, dispendendo com medicos, receitas etc., supondo que o patrão fosse mais humano e mais justo para com elle, assim como mais grato e mais reconhecido a seus bons serviços. No entretanto consta-lhe que esse patrão procura um novo caixeiro, e indo sobre tal entender-se com elle, ouve de sua propria bocca, que isto era verdade, e que ja' o tinha por despedido! Havera' classificação para um procedimento deste quilate? E esse pobre moço, que cegou no serviço de uma casa, he assim despedido e deshumanamente tratado por seu barbaro patrão! Não podera o tal senhor, cujo nome ainda omittimos por ora, chama-lo ao serviço depois de curado, e pagar-lhe durante a enfermidade o pequeno e amesquinhado ordenado, em attenção não só aos seus bons serviços, como ainda a estar elle naquelle estado de molestia adquirida no trabalho de sua casa? Nós esperamos ainda que o Sr.... corrija a sua deshumanidade praticada para com pessoa que he credora pelo contrario das suas boas graças.

— *Sermão sem ser encommendado.* — Para bandas da freguezia da Boa-Vista ha um individuo que quando impregna-se das primicias de Baccho, ha de por força fazer da janella da propria casa um pulpito; e d'ahi, em altas vozes, traça a resenha do que ha de mais melindroso na vida privada de alguns vizinhos, que sem duvida lhe não encommendaram o sermão. Ainda quarta-feira 8 do corrente, pregou elle a sua pratica favorita, intermeiada de textos de verdadeira insolencia, sem que o inspector da rua do Cotovello se desse por achado! Não sabemos por certo o que admirar mais—se a paciencia dos insultados tão torpemente, ou se o despudor que ostenta o tal *sermoneiro* em suas praticas asquerosas, em que sem respeito a si nem attenção ao publico, vai despejando o que lhe vem a escaldada immaginação. No entretanto, he força que se reduza esse *pregador de petas* aos limites da decencia, fazendo-se que elle comprehenda, que quem janta bem e *molha o bocado*, deve ir dormir para facilitar a digestão.

— *Um reparo.*—Temos reparado que regentes de orchestra ha, que incommodam verdadeiramente aos ouvintes com tantas e tão repetidas pancadas, que costumam dar para marcar o compasso; fim que parece-nos poderem conseguir sem o emprego desse phrenesi que desenvolvem tão disconvenientemente que muitas vezes faz succombir as vozes de alguns cantores. Este defeito que ora censuramos, esta' sempre repetindo-se entre nós, mas esperamos que tenha o seu periodo de cessação, e que este date de agora por diante.

— *A musica dos menores do arsenal de guerra.*—Na noite de 6 do corrente ouvimos executar essa musica varias peças, que muito nos agradaram, não só pela escolha, como pelo desempenho das mesmas, tanto mais quanto he ella composta de meninos cuja idade anda de oito a doze annos. O adiantamento em que acham-se esses meninos, a ponto de executarem peças de bastante difficuldade com perfeição, he uma prova manifesta do cuidado que o respectivo mestre ha tido com os seus discipulos; pelo que he digno de elogio.

— *Exoneração e nomeação.*—Havendo sido concedida a demissão pedida pelo Dr. João da Silva Ramos do lugar de inspector da saude publica, que exercia interinamente, foi para elle nomeado o Dr. Ignacio Firmo Xavier.

— *Impostos provincial e municipal.* —No ultimo do corrente mez expira o prazo para o pagamento desses impostos relativos ao anno financeiro de 1857 a 1858. Os impostos provinciaes são decima urbana, 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de moda e 20$ sobre as de bilhar; e o municipal he sobre estabelecimentos de porta aberta. Os primeiros, a não serem pagos até esse prazo, serão os respectivos debitos remettidos para juizo, afim de serem accionados os devedores; e o segundo, incorrem na pena de pagamento duplo os contribuintes que o não pagarem dentro desse prazo. No entretanto, tanto n'um como n'outro já existe uma multa de 3 por cento, por não terem sido pagos no verdadeiro tempo, que era para os primeiros antes de finalisarem os semestres, e para o segundo o mez de março proximo passado, como dispõe o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851.

— O hiate nacional «Novo Angelica», vindo do Aracaty e Assu', trouxe a seu bordo o passageiro Vicente Ferreira de Castro.

— *Hospital de caridade* (13 de setembro.)

Existiam 25 homens e 28 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 19 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia.—Total 89.

— *Mortalidade do dia 12 de setembro:*

Vicente, cabra, 10 annos, gastro interites.

Simeão Alves de Mello, pardo, solteiro, 50 annos, phthisica.

Agostinho, pardo, solteiro, 50 annos, phthisico.

Maria, branca, 1 dia, convulsões.

Dia 13.

Francelina Dias da Conceição Veras, branca, casada, 28 annos, congestão cerebral.

João, branco, 3 mezes, feridas na cabeça.

Maria Benedita do Sacramento, branca, solteira, 90 annos, velha.

Manoel José Pereira Gonçalves, branco, solteiro, 34 annos, gommas cancerosas.

Leandra Maria de Jesus Vieira, branca, solteira, 45 annos, phthisica.

Marciana Maria Ramos, parda, viuva, 40 annos, phthisica.

Margarida, preta, 4 mezes, convulsões.

Até amanhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Em setembro do anno passado Clemente Soares de Carvalho denunciou como «pessoas do povo» do Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, pelos ferimentos praticados em José Joaquim de Santa Anna, em principio do anno de 1849 na rua Imperial imputando a'quelle os ferimentos que este recebeu na occasião de se effectuar a sua prisão (por causa da longa e desesperada resistencia que a essa prisão oppôz) e dos quaes se disse haver resultado a morte de Santa Anna dous dias depois.

O processo foi instaurado e proseguio no meio de uma multidão que acompanhava ao denunciante, e que enchia a sala das audiencias, o que sufficientemente explica o motivo dessa denuncia e o fim a que com ella se propunham os do «Liberal.»

Trinta dias antes da eleição provincial o Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, não querendo deixar de votar, requereu na qualidade de eleitor a suspensão do processo na forma da lei; e logo depois do prazo legal requereu elle mesmo a sua continuação a qual desde então foi sempre protelada pelo denunciante, sendo, que só as reiteradas petições do denunciado vencerão afrouxidão e desanimo do denunciante, proceguindo o processo ate o interrogatorio.

Agora que o processo se acha na conclusão do Sr. Pinto juiz municipal supplente, he que aparece no «Liberal» um artigo de fundo clamando contra o escandalo ao apoder e influencia» do Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Nesse mesmo artigo expôs o «Liberal» o facto a seu modo, para prevenir o juizo do publico; e como de minha parte na qualidade de advogado do Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves não tenha a minha disposição um jornal para nelle escrever artigos de fundo no sentido que seja favoravel a decisão dessa causa, vejo-me obrigado a recorrer as paginas do seu «Diario» para protestar contra semelhante manejo.—O seu assignante.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

Escriptorio na rua da cadeia de Santo Antonio n. 11 E, 12 de setembro 1858.

Srs. redactores.—He por certo toleravel, e ate admissivel, que se queira elevar ás nuvens um amigo, ou como se diz—metter o Padre à cara—mas pretender faze-lo a custa, ou com o sacrificio da reputação alheia he o que se não pode supportar, e faz desafiar um brado de indignação, porque neste mundo ninguem está disposto a ser alvo dos caprichos e desabafos de outros ou aliás a servir de desempate de raivosos.

Este acerto verifica-se no facto practicado pelo pseudonymo «Imparcial apreciador do merito», que firmou uma correspondencia publicada no «Diario de Pernambuco» de 12 do mez passado, na qual houve por bem e por sua conta e risco de endeosar o seu heroe—capitão José Francisco da Silva, na qualidade de delegado do termo de Ouricury, procurando ao mesmo tempo para isso rebaixar e offender o reconhecido merecimento do nosso antigo amigo —Dr. juiz municipal do mesmo termo, a ponto de ousar dizer com todo despudor que horrorisam os seus actos.

Semelhante calumniador, e injusto assassino da reputação daquelle nosso amigo, bem devera capacitar-se que não se torna crivel o inculcado horror dos actos de um magistrado como elle, que para alli foi sem fortuna, tem vivido unicamente dos seus tenues vencimentos, e pobremente voltara' no fim do seu quatriennio, no meio da maior perseguição possivel de certos membros da localidade, as quaes illudiram-se considerando-o docil instrumento para seus sinistros planos, ao passo que alguns para ahi vão como delegados tendo tanto como S. Sebastião tem de calções, poucos vencimentos percebem dos cofres publicos, e entretanto vivem rica e lautamente, como principes, e deixam esse—espinhoso e não lucrativo—cargo opulentos como Cresos.

Nesta cidade he bem conhecido o honesto, probo e brando caracter, e honrosos precedentes daquelle amigo para se repellir logo, e não acreditar-se na actroz calumnia contra elle dirigida por qualquer ente miseravel, que só respira despeito e rancor, de ter praticado factos horrorosos, ao passo que talvez elles possam ser imputados a quem sem igual educação possua talvez uma chronica torpe, escandalosa, como facil sera' pôr no olho da rua, sem a menor ceremonia (para que ja estamos municiados) se por ventura o tal pregador de sermão encommendado, sob a falsa denominação de «Imparcial apreciador do merito», não se cohibir e ousar ainda voltar a carga, sendo que depois não se queixe; nem diga —se eu soubera—tal não provecaria.

Esse autor da predicta correspondencia deve capacitar-se ainda, que a justa defeza he de direito natural, e por consequinte não he muito para estranhar, que a reacção sobrepuge a acção, porque nem sempre he possivel coarcta-la ou restringi-la.

Continue pois esse correspondente a queimar seu podre incenso ao Sr. capitão José Francisco da Silva só pela sua posição official de delegado daquelle lugar, porque em summa esta' no seu direito de pô-lo até á direita do Padre Eterno ou no meio das Onze Mil Virgens, mas todas as vezes que para essa baixa adulação arrojar se a pretender marear a illibada reputação daquelle nosso amigo, moço que aqui sempre tem gozado de toda estima e consideração, hade sahir-se necessariamente enganado e arrependido, porque encontrara' a devida represalia «alho por alho, e dente por dente».

Na estacada esperamos o tal correspondente de Ouricury só em justa defeza do dito nosso amigo, assegurando-lhe desde ja que estamos mui dispostos a não recuar dessa discussão, a pulverisar todas as vis calumnias e injurias contra elle dirigidas, bem como a desmascarar a quem anda ou inculca-se ordenado com reverendas falsas.

O Verdadeiro.

Recife, 10 de setembro de 1858.

Srs. redactores - O Sr. Wood, em uma correspondencia que hoje appareceu em seu estimado jornal, se esforça por explicar e cohonestar um facto notorio, isto he: que fora publicado um folheto com appendice, sem que tal appendice acompanhasse a traducção que delle aqui foi feita. O empenho para arredar de si a falta, lançando-as sobre o traductor e os impressores, parece-me que em nada lhe aproveita.

Se, com effeito, se quizer dar ao trabalho de reflectir um pouco sobre o contexto da carta do Sr. E de Mornay, ver-se-ha que elle senão queixa da demora da impressão do appendice, mas sim de haver sido supprimido na traducção publicada.

As censuras assentam sobre a pressa indecente que houve em imprimir e distribuir o folheto sem o appendice complementario, antes de estar todo o trabalho prompto, e não sobre a moralidade do traductor e dos impressores. Sou etc, etc.

O observador.

13 de setembro de 1858.

RECTIFICAÇA'O.

A carta do Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, publicada no «Diario» de hontem abaixo dos documentos do Sr. Wood, superintendente da estrada de ferro, foi produzida a pedido do Sr. E. de Mornay.

Publicações a pedido.

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARÉ.

Assignaturas.—(Vid. Diario de 4 de setembro.)

	Acções.	Réis.
Transporte da lista precedente	2015	201:500$000
José Teixeira Bastos	50	5:000$000
Capitão Frederico de Souza Carvalho	50	5:000$000
Caetano Francisco de Barros Wanderley	50	5:000$000
Francisco de Barros Wanderley	50	5:000$000
Francisco da Rocha Barros Wanderley	50	5:000$000
Pedro Ignacio Wanderley . .	50	5:000$000
Dr. A. Ribeiro Lima. . .	30	3:000$000
Antonio Francisco Moreira .	30	3:000$000
José Antonio Moreira Dias & Companhia	30	3:000$000
Antonio Bernardo Vaz de Carvalho	25	2:500$000
Francisco do Rego Barros de Lacerda. . . .	25	2:500$000
Jose Victorino de Paiva. .	25	2:500$000
Manoel Claudino de Oliveira e Cruz	20	2:000$000
Abilio Fernandes Trigo de Loureiro	20	2:000$000
Jeronimo Luiz Ribeiro. . .	20	2:000$000
Bacharel P. Pedro Jose Nunes	20	2:000$000
Pedro Delgado de Borba . .	20	2:000$000
João da Cunha F. Guimarães	15	1:500$000
Hygino José Coelho . . .	15	1:500$000
Joaquim Antonio Alves Ribeiro	10	1:000$000
Antonio de Souza e Sa'. .	10	1:000$000
Thomaz de Carvalho Soares Brandão	10	1:000$000
Prazedes Gomes de Souza Pitanga	10	1:000$000
I. E. Roberts	10	1:000$000
Luiz da Costa Portocarreiro .	10	1:000$000
João de Pinho Borges. . .	10	1:000$000
Manoel Lourenço de Mattos .	10	1:000$000
José Vicente de Carvalho .	10	1:000$000
Joaquim Rodrigues de Souza .	10	1:000$000
Luiz José Rodrigues de Souza.	10	1:000$000
Francisco Xavier de Oliveira .	10	1:000$000
Candido Affonso Moreira. .	10	1:000$000
Antonio Henrique Rodrigues .	10	1:000$000
Francisco Maye Cortes . .	10	1:000$000
Duarte Borges da Silva . .	10	1:000$000
Travassos J. & C. . . .	10	1:000$000
Francisco Jose Arantas . .	10	1:000$000
José Francisco Franco. . .	10	1:000$000
Manoel da Silva Amorim . .	10	1:000$000
Antonio João Furtado . .	10	1:000$000
Placido José do Rego Araujo .	10	1:000$000
Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior. . . .	10	1:000$000
Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti	10	1:000$000
Antonio Alves Barboza. . .	10	1:000$000
Jacintho José de Mello . .	10	1:000$000
João Carlos de Mendonça Vasconcellos	10	1:000$000
Antonio Justiniano Paes Barreto	10	1:000$000
José Francisco Bello . . .	10	1:000$000
Lourenço Avelino de Albuquerque e Mello . .	10	1:000$000
José Nicola'o Pereira dos Santos	7	700$000
Antonio Joaquim Lemas . .	5	500$000
Antonio Lins de Albuquerque.	5	500$000
Antonio Machado Gomes Freire	5	500$000
José Lins de Barros . . .	5	500$000
Francisco Antonio Pereira de Mello	5	500$000
João Lins de Barros Vasconcellos	5	500$000
Carlos Roberto Colt . . .	5	500$000
João da Cunha Neves . . .	5	500$000
João Marinho de Souza Leão.	5	500$000
Jesuino Ferreira da Silva . .	5	500$000
Antonio Teixeira Lima . .	5	500$000
Joaquim José Tavares da C.ª	5	500$000
João Francisco Pereira . .	5	500$000
Manoel Mendes Bandeira Junior. . . .	5	500$000
Dr. Sebastião A. Accioli . .	5	500$000
Bento Severiano Fonseca Pita	5	500$000
Ignacio Alves da Silva Santos	5	500$000
Alfredo Alves da Silva Freire.	5	500$000
Francisco Santiago Ramos. .	5	500$000
Francisco Cavalcanti de Albuquerque	5	500$000
Manoel José de Oliveira . .	5	500$000
Hygino José de Oliveira Coelho	5	500$000
Luiz Gomes Ferreira. . .	4	400$000
Jose' Henriques Machado Bezerra	4	400$000
João Bernardino Botelho . .	4	400$000
Joaquim Luiz da Silva . .	4	400$000
Jose' Jeronimo de Souza Limoeiro	3	300$000
Manoel Pereira de Figueiredo Tandela	3	300$000
Jose' Maria Ferreira Braga. .	3	300$000
Dr. Frederico Relave . . .	3	300$000
Manoel Jose' de Farias Simões	2	200$000
Jose' Filippe Nery da Silva. .	2	200$000
Pedro Ramos Lieutier . .	2	200$000
Frederico Augusto de Lemos .	1	100$000
	Reis	305:700$000

(Continuar-se-ha.)

ELEIÇAO' DOS JUIZES E MAIS DEVOTOS QUE HAO' DE FESTEJAR A SENHORA DO CARMO DO FRONTISPICIO NO ANNO DE 1859.

Juizes

O Illm. Sr. tenente coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, proprietario do engenho Catende.

O Illm. Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior, proprietario do engenho Gurjau'.

Juizes protectores.

O Illm. Sr. major Manoel Ignacio Brucio, director do arsenal de guerra.

O Illm. Sr. capitão Joaquim de Albuquerque Mello.

Juizas.

A Illm.ª Sr.ª D. Anna Luiza dos Santos Pontual, mulher do Illm. Sr. Francisco Antonio Pontual.

A Illm.ª Sr.ª D. Maria Guilhermina Borges Diniz, filha do Illm. Sr. capitão João Hermenegildo Borges Diniz,

Juizas protectoras.

A Illm.ª Sr.ª D. Olimpia Candida Guimarães, filha do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães

A Illm.ª Sr.ª D. Maria d'Annunciação Cavalcanti Lins, mulher do Illm. Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivães.

A Illm.ª Sr.ª D. Brasilina Augusta de Campos Lumachi, mulher do Illm. Sr. Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

A Illm.ª Sr.ª D. Thereza de Jesus Cerqueira

Escrivães.

O Illm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

O Illm. Sr. major Faustino José dos Santos.

Protectoras.

As Illustrissimas Senhoras:

D. Maria Candida Lumachi da Rocha, mulher do Illm. Sr. capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha,

D. Angela Maria de Luna, irmãa do Illm. e Rvmd. Sr. pregador da capella imperial padre Lino do Monte Carmello.

D. Cordula Maria Monteiro de Paiva, mulher do Illm. Sr. alferes Joaquim José de Paiva.

D. Leopoldina Carolina de Oliveira Quinteiro, mulher do Illm. Sr. tenente Miguel Bernardo Quinteiro.

D. Alexandrina Adelaide de Brito, mulher do Illm. Sr. major José Gomes de Almeida.

D. Flora Umbelina de Almeida Xavier, mulher do Illm. Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.

D. Maria Martiniana de Campos Oliveira, mulher do Illm. Sr. tenente Agostinho José de Oliveira.

D. Maria Mirandolina de Moraes, mulher do Illm. Sr. José Crispiniano da Silva.

D. Joaquina Rosa de Lima Virães, mulher do Illm. Sr. capitão Francisco Luiz Virães.

D. Maria de Santa Anna Carneiro Leão, mulher do Illm. Sr. Bernardino Ribeiro Coelho.

Protectores.

Os Illustrissimos Senhores:

Coronel Luiz José Ferreira.

Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.

Delegado João Francisco Xavier Paes Barreto.

Major Alexandre Augusto de Frias Villar.

Capitão Herculano Alves da Silva.

Tenente Geraldo Correia Lima.

Alferes Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Jesuino Ferreira da Silva.

Tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.

Procuradores.

Os Illustrissimos Senhores:

Alferes Manoel José de Oliveira.

Virgilio José da Motta.

Umbelino Maximino de Carvalho.

Antonio Ananias de Campos Quaresma.

Simplicio Rodrigues Campello.

Manoel Antonio de Almeida Catanho.

Hermenegildo José de Alcantara.

Tito Avelino de Barros.

Encarregados da festa

Os Illms. Srs. Firmino José de Oliveira, e Joaquim Speridião da Silva Guimarães.

Mordomos.

Todos os devotos e devotas da Senhora do Carmo do Frontispicio.

Assignado—Frei Antonio do Monte Carmello, prior.

EPICEDIO

a' morte prematura da Exma. Sra. D. Candida Francisca de Sa' Barreto, esposa do Sr. Bento Correia de Sa', offerecido ao seu saudoso primo e meu collega E. J. M. de Azevedo e Sa'.

Vinde candidas rozas, açucenas,
Vinde roxas saudades
Orvalhai, tristes lagrimas, as c'roas.
Que hão de acampa adornar por mim depostas
Em holocausto a' victima da morte.
(Gonçalves Dias.)

Flor de belleza—formosura e graças,
Doce esperança do mais puro amor,
Onde te occultas sem mais vida e seiva?
Onde exhalaste tão fragrante odor?

Planta viçosa de frondentes ramas,
Entregue ao culto de zeloza mão,
Que sol ardente te crestou tão cêdo?
Que norte rijo te prostou no chão?

Sincera esposa—carinhosa e meiga,
Onde despiram-se os carinhos teus?
Onde.... não ouves o verter do pranto
Do terno esposo, dos parentes seus?

Ah! he na terra qu'essa flor definha,
Sem vida e seiva, sem mais grato odor!
Ah! he na campa que repouza a esposa,
E com ella as graças, a virtude, o amor!

Que ledos sonhos lh'embalava a mente
Que meiga esp'rança lh'esmaltava o rir!
Tudo, bem cedo, se esvaece e murcha,
Tudo n'um tumulo ella foi despir!

Na flor da idade!... com o rubor nas faces,
Branda sorria-lhe a existencia em flor!
Hoje!... bafeja-lhe o bulcão da morte,
Envolta em crepe de funerea cor!...

Mas he que a flor ou milindrosa planta,
Se murcha e pallida no chão cahio,
Seu doce aroma, perfumando os ares,
Dos anjos puros a' mansão subio.

E a chara esposa—se um jazigo a' envolve
Sua alma candida p'ra o céo voou,
Qual tenue insenso que o thurib'lo eleva
Ou sacro hymno qu'ao Senhor chegou.

E a' fria lagem que o sepulcro fêcha
Adornem palmas de tristonha côr;
E os tristes ramos que o cypreste deita
Gottegem prantos d'incessante dor.

Recife 12 de setembro de 1858.

M. de B. Machado Paiva.

[illegible]

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas. . .	31$000	32$000
Peças de 6$400. . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . .	9$300	
Ditas de 20$ . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO BANCO DE Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a receberem o 1º dividendo de 2$ por acção. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 4 de setembro de 1858.—Manoel Joaquim Ramos e Silva, presidente da direcção.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 13 DE SETEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio em conta corrente simples ou com juros pela taxa e prazo que se convencionar.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 13 DE SETEMBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores:

João Pinto de Lemos, e Antonio Marques de Amorim.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	147:796$570
Idem do dia 13.	15:990$382
	163:786$952

Descarregam hoje 14 de setembro.

Barca franceza—Savanilla—mercadorias.
Brigue inglez—Trinculo—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—arroz e queijo.
Patacho portuguez—Promptidão — cebolas, batatas e alhos.
Barca dinamarqueza—Concordia—cerveja e queijo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	43
» » com generos	
Total	43
Volumes sahidos com fazendas	74
« » com generos	13
Total	87

IMPORTAÇAO'.

Patacho portuguez «Promptidão,» vindo do Porto consignado a Elias José Santos Andrade & C., manifestou o seguinte:

7 caixões feichaduras, 81 barris pregos, 76 ditos oca, 12 cunhetes inchadas, 12 ditos machados, martellos, machadinhos, fouces etc., 1 caixão fio de vela, 3 ditos lousa para escrever, 4 saccas rolhas, 2 caixões lousas e crayões, 1 dito ferro de engommar, 6 ditos pomadas, 1 dito flor de sabugueiro, 1,823 restias de alhos, 1 caixão pedras de afiar, 1 dito macella, 1 dito pentes; aos consignatarios.

1 caixão obras de prata, 24 ditos azeite, 3 ditos puigue de porco, 1 dito salpicões, 1 dito sedas, damascos, galão de palheta, bandas de seda, franjas de retrós, etc., e 1 embrulho damasco; a João Francisco de Araujo Lima.

11 barris presuntos, 35 canastras alhos, 1 caixão uma lampada de prata, 1,500 restias de cebolas, 1 cunhete retrós; a Balthar & Oliveira.

1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte.

25 caixas batatas, 25 ditas cebolas; a José Nunes de Oliveira.

1 caixão chapéos, 2 ditos esporas, estribos e rosetas; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

1 dito macella e objectos para alampadas; a Francisco Rodrigues Santos.

53 canastras alhos, 54 ditas batatas; a João Pinto Rego Souza.

5 caixas pomadas 1 dita linhas, pedra de afiar, livros impressos e etc. 36 canastras alhos, a Carvalho & Irmão.

7 barris presuntos; a Joaquim Vieira Ramos.

1 caixa botões, rendas de palheta e retrós; a Manoel Joaquim Dias Castro.

40 caixas, 6 pipas vinho; a Antonio Luiz de Oliveira.

1 caixa cozim e toalhas, 2 ditos chapéos; ignoro. 100 rodas de arcos de barril; a Ferreira Loureiro.

49 barris, 1 caixão pregos, 4 ditos fouces, 150 canastras alhos, 20 saccos milho, 27 ditos rolhas, 4 ditos rolhões; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 caixão paletots, 1 barril presuntos, 50 canastras batatas; a Almeida Gomes Alves & C.

2 caixas flor de sabugueiro; a A. J. Vas de Miranda.

4 caixões chapéos; a Burle Sousa & C.

27 ancoretas azeitonas, 1 caixão obras de prata; a Antonio José Coimbra Guimarães.

3 caixas fechaduras e martellos, 2 barricas enxadas; a Vidal & Bastos.

128 caixões 50 barris, 5½ pipas vinho, 2 pipas vinagre; a José Antonio da Cunha & Irmão

1 caixão pentes, 1 cunhete rendas de linho, 1 caixão ignoro: a Thomaz Fernandes da Cunha.

2 barris vinhos; a J. H. Ferreira.

5 saccos tremoços; a José Baptista Braga.

1 caixão livros, pautas e trasiados; a Guimarães & Oliveira.

1 dito livros; a José Barbosa de Mello.

1 caixão pregos, fivelas e argollas; a F. C. de Abreu Guimarães.

2 viveiros canarios; a João Pereira da Silva.

1 barril sardinhas, 2 canastras batatas; a Ignacio da Silva Ouvidor.

1 canastra maçãs; a Sebastião José da Cunha.

26 ditas ditas; a Antonio José Tavares.

4 caixões cadeiras desmanxadas, 5 duzias ditas; a Braga & Antunes.

1 barril vinho; a Costodio José Pereira.

1 caixão presuntos; a José Moreira Lopes.

Barca ingleza «Hindus» vindo de Liverpool consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

90 fardos e 58 caixas fazendas de algodão, 1 fardo fazendas de 13, 1 dito peças de dita, 1 volume lenços algodão, 76 caixas 32 1/2 ditas cha, 200 saccos arroz, 85 ditas pimenta, 50 caixas queijos, 50 ditas canella, 50 barris unto de porco, 50 ditas chumbo, 2 barricas estanho 100 caixas folhas de flandres, 72 gigos, 10 barricas louça, 50 toneladas ferro bruto, 50 barris manteiga de vacca, 115 toneladas carvão, 10 barris alcatrão, 244 peças cordoalha, 2 caixas fazendas de linho; aos consignatarios.

200 barricas cerveja; a C. J. Astley & C.

1 caixa folhas de cobre; a Barroza & Castro.

20 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

1 caixa torcidas, 2 ditas e 7 barricas ferragem. 2 volumes, 1 sacco e 2 gigos amostras; a José Antonio Moreira Dias & C.

Brigue nacional «Alegrete,» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6060 arrobas charque, 20 ditas cebo em rama, 15 couros vaccuns seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	28:257$617
Idem do dia 13.	2:176$235
	30:433$852

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	1:355$151
Idem do dia 13.	255$445
	1:610$596

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE AGOSTO DE 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Cruzador», Paton Nash & C., 554 saccas algodão.

Liverpool—Barca ingleza «Genoveva», Paton Nash & C., 51 saccas algodão.

Liverpool—Barca ingleza «Cruzador», Johnston Pater & C., 20 accas algodão.

Liverpool — Barca ingleza «Crusador», Saunders Brothers & C., 119 saccas algodão.

EXPORTAÇA'O.

Canal, brigue portuguez «Rio Vouga», de 202 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,600 saccos assucar.

Rio da Prata, brigue hespanhol «Roger de Flor», de 279 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,153 barricas assucar, 118 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	8:429$873
Idem do dia 13.	1:079$325
	9:509$198

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	15:439$757
Idem do dia 13.	798$887
	16:238$644

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 13 a 11 de setembro de 1858

Assucar branco.	@	3$400
» mascavado.	»	2$600
» refinado	»	5$500
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$500
» » » » 2.ª »	»	8$100
» » » » 3.ª »	»	7$700
» em caroço.	»	2$125
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	$880
» de cachaça	»	$440
» de canna	»	$500
» distilada e do reino. . .	»	$720
Genebra	canada	$640
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$300
Arroz pilado.	arroba	2$200
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco. . .	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor . . .	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	⅌	$215
» seccos ou espixados. . . .	»	$250
» verdes.	»	$140
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	⅌	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	3$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$000
» » mandioca.	Alqueire	5$000
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma.	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	36$000
» » louro.	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	45$000
» de dito usuaes	»	25$000
Costadinho de dito	»	20$000
Soalho de dito.	»	16$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel.	canada	$280
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão	⅌	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 12.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Roger de Flor», capitão Pedro Mesina, carga assucar.

Navio entrado no dia 13.

Aracaty e Assu'— 18 dias, e do ultimo porto 10, hiate nacional «Novo Angelica», de 43 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga sal e palha; a Parente Vianna. Pertence a Pernambuco.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.

Dia 13 de setembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 d. m.	Nimbus	SSE	Fresco	23.8	19.1	75	72	mm. 759
9 »	»	»	»	24.4	19.5	76	»	»
12 dia	»	»	»	25	20	77	»	739.5
3 d. t.	»	»	Reg.	24.4	19.5	76	73	739.8
6 »	Cumulus	»	»	23.8	19.1	75	»	760

A noite nublada e chuvosa, o vento E fresco veio para o terral perto do amanhecer, rondando logo pelo.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de setembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos concertos da ponte dos Carvalhos foi transferida para o dia 16 do corrente E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de setembro de 1858.—O secretario. A. F da Annunciação.

— A camara municipal do Recife faz publico, que tem espaçado para o dia 15 do corrente a ultima praça para a arrematação das suas rendas annunciadas; bem como que irá pela primeira vez em praça nos dias 13, 15 e 22 deste mesmo mez, o imposto sobre carros de aluguel e outros vehiculos de conducção, pela quantia de 5:000$ rs.: as habilitações dos fiadores são as mesmas ja annunciadas E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 10 de setembro de 1858 —Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da bombo sobre o riacho Becupeba, avaliada em 4:117$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se prozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do arco de tijolo da estrada do Páo d'alho, no lugar denominado Becupeba, serão executadas de conformidade com o risco e orçamento nesta data approvados pela directoria em conselho, e submetidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:117$ rs.

2. O arrematante começara a fazer a obra no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes e meio, contados conforme a lei n. 286

3. O pagamento terá lugar em 2 prestações iguaes, pagas uma quando se houver verificado achar-se a obra em metade, e a outra quando se lavrar o termo de entrega.

5. Em tudo mais se observara o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 23 corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do rebaixamento de uma descida na estrada da Escada na juncção do 4.º com o 3.º lanço, avaliada em 3:300$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O rebaixamento da ladeira do Mangaré, comprehendido entre o fim do 3. lanço e principio do 4.º de conformidade com os perfis e orçamento approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$ rs

2º O arrematante começará a trabalhar no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes contados ambos conforme o que a tal respeito dispõe a lei provincial n. 286.

3 O pagamento da importancia da arrematação sera dividida em duas prestações iguaes, tendo lugar a primeira quando a obra estiver em meio, e a segunda quando for concluida, pelo que se lavrara um termo de recebimento definitivo.

4 Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, sera regulada de conformidade com o regulamento das obras publicas.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Coelho de Sá Albuquerque (2)
Antonio da Motta Monteiro.
Francisco Pereira de Barros e Silva.
Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.
Henrique Tiberio Capistrano.
Joaquim Marcelino da Silva.
José Antonio de Figueiredo.
José Bernardino de Queiroz.
José Moreira da Silva.
Marianna de Barros.
Manoel Ildefonso de Souza Lima.
Manoel José da Silva Pimentel.
Paulo Emilio Tavares Cascaes.

O official papelista

Ismael Amavel Gomes da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham legalmente depositados um cavallo, um sacco, e um capote velho, tudo remettido pelo administrador do engenho Giquia, tendo sido tomado em a noite do dia 6 para 7 do corrente a um ladrão, que conduzia, o qual sendo perseguido pelo soldado da barreira do mesmo Giquia, pôde escapar de ser preso. Assim como tambem se acha depositada uma vacca que foi remettida por João Baptista de Souza Lemos, pegada em seu sitio, hoje, dentro da planta de seu capim: quem se julgar com direito a estes objectos compareça, que provando legalmente lhe serão entregues. Afogados 7 de setembro de 1858.— Paes Barreto.

ILEGÍVEL

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar para o presidio de Fernando os objectos seguintes :

Para dietas.

Tres barricas de farinha de trigo marca SSS ; 16 arrobas de assucar branco , 1 dita de araruta ; 1 dita de tapioca do Maranhão ; 1 caixa de aletria ; 1 arroba de toucinho ; 1 dita de café ; 16 medidas velhas de vinagre.

Para a igreja.

12 medidas novas de azeite doce ; 4 arrobas de cera em velas de meia libra.

Para o almoxarifado.

1000 papeletas conforme o modelo que existe na sala do conselho ; 4 resmas de papel pautado ; 4 ditas almaço ; 12 lapis ; 6 garrafas de tinta preta ; 6 livros em branco de 200 folhas ; 16 libras de velas de carnauba.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 11 de setembro de 1858. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.---José Antonio, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, que setembro he o ultimo mez mercado para o recebimento dos seus debitos, findo o qual terão de serem remettidos para o juizo os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 31 de agosto de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

--- Acha-se sequestrado pela collectoria provincial de Villa Bella, como bens de evento, um escravo de nome Felix, de idade de 42 annos, o qual foi nascido e criado na fazenda Derradeira-Varzea, do Sr. José da Silva Leite. Diz o mesmo escravo que ácerca de 10 annos foi conduzido por um genro de seu senhor de nome Jacintho Gomes da Silva, e vendido na cidade do Penedo a um negociante de escravos, o qual o embarcou com outros para a cidade da Bahia, onde sendo todos atacados da febre amarella, o Sr. os deixou, e nunca mais teve noticias delles ; e tendo fallecido os outros, sómente elle escapou, e não sabendo para onde ir, procurou seu primeiro senhor, d'onde foi apprehendido por bens de evento : portanto quem se julgar com direito mande á villa Bella, onde se acha sequestrado.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO.

9.ª RECITA DA ASSIGNATURA

A PEDIDO GERAL

repetir-se-ha pela oitava vez, a grande opera em tres actos, de Bellini :

OS PURITANOS.

Havera' tambem um

DANSADO

pelas Sras. Virginia Ferraris e Catharina Romagnoli.

Os bilhetes estarão'a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Sahio á luz e acha-se á venda nas livrarias da esquina do Collegio n. 20, e do arco de Santo Antonio n. 2, o interessante tratado dos Dous Preceitos da Caridade e dos Dez Mandamentos da Lei, por S. Thomaz de Aquino, traduzido em portuguez pelo Dr. B. F. Henriques de Souza. Ahi encontrará o leitor--a exposição a mais bella e sublime dos grandes principios do amor de Deos e do amor dos homens, o commentario o mais completo, o mais claro e o mais philosophico aos preceitos do Decalogo--que se póde desejar. Preço do volume 2$000.

Avisos Maritimos.

Para o Aracaty.

O bem conhecido hiate Exhalação seguirá impreterivelmente no principio da seguinte semana ; para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

Para o Porto

O patacho portuguez Promptidão II, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, segue para o Porto até o fim do corrente : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão na praça.

REAL

Companhia de paquetes inglezes a vapor

No dia 14 espera-se do sul o vapor Tamar, commandante Sellicor, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. : rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B, Os embrulhos só se recebem duas horas antes de se fecharem as malas e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do frete.

Para a Bahia,

O veleiro e bem conhecido patacho S. José, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Aracaty

o hiate Duvidoso sahe até o dia 15 do corrente, recebe carga e passageiros ; trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Ceará, Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, segue sem demora com a carga ja contratada, e com a que mais se contratar para os 3 portos, até o dia 20 do corrente : consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, pregado, e forrado de cobre, de primeira marcha, tendo parte de seu carregamento a bordo, pretende seguir com muita brevidade, para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

O brigue Trovador seguira' com brevidade. para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Para Lisboa deve seguir o mais breve possivel, o brigue portuguez «Incomparavel» ; tem prompto parte do carregamento, e para o resto a frete, ou passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos) : trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto de Aguiar, na praça do commercio

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sai com muita brevidade, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro PALHABOTE PIEDADE, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, pode-se dirigir a rua da Madre de Deos n. 2, ou ao capitão a bordo

Leilões.

Leilão DE MOVEIS,

Quarta-feira 15 do corrente

NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N.15

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem de uma grande quantidade de obras de marcineiria, de todas as qualidades ; e bem assim de uma infinidade de outros muitos artigos etc., etc. cujos objectos serão sem reserva vendidos : no supradito dia as 10 horas da manhãa.

Leilão

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

No armazem do agente

PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o referido agente vendera' em leilão no seu armazem, rua da Cadeia

Ricas mobilias de jacaranda'.

Moveis de todas as qualidades completas e avulsas como camas francezas, secretarias, sofás, cadeiras, guarda roupa, mesas de ferro com pedra marmore, cabides, quartinheiras e uma infinidade de objectos de gosto e utilidade.

Paletots de alpaca de seda de cores.

Ditos de casemira.

Coletes pretos etc,, etc.

LEILAÕ DE CHARUTOS

Quarta-feira 15 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente vendera em leilão á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega pelas 10 da manhãa

900 caixas com charutos das melhores e mais acreditadas marcas da Bahia taes como Regalia, Senadores, Imperiaes, Deputados, Quem fumar sabera, Emilios, etc. etc.

23 saccos com feijão branco.

33 garrafões com sevadinha.

Leilão DE LIVROS.

Quinta-feira 16 do corrente.

AS 10 HORAS DA MANHÃA.

Rua do Collegio armazem n. 15 :

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Illm. Sr Dr. juiz de orphãos, á requerimento do inventariante dos bens do fallecido desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, fara leilão da importantissima livraria que pertencera ao dito finado desembargador, a qual consta de muitas obras de direito, litteratura, historia etc., dos melhores autores antigos e modernos : quinta-feira 16 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n. 15.

Leilão

Hoje 14 do corrente.

Southall Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de tres caixas com rendas de algodão avariadas, vindas de Southampton pelo vapor Tamar : terça-feira 14 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua do Trapiche.

Leilaõ

A 15 do corrente

Henry Forster & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer, com assistencia do Sr consul dos Estados-Unidos, de 259 fardos contendo 816 1/4 caixas de passas, inclusive algumas destas avulsas, para occorrer os gastos com a barca americana Delegate, capitão Silvestre Chase, arribada a este porto na sua actual viagem procedente de Malaga com destino ao Rio de Janeiro : quarta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, caes d'Apollo.

Avisos Diversos.

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Hoje (14) havera leilão na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, de todos os objectos pertencentes a herança do finado hespanhol Jorge.

MODISTA Brasileira.

Detraz da rua Nova, casa nova de tres janellas que faz quina para a rua de Santo Amaro, cose-se com a perfeição precisa qualquer costura de senhora, como sejam : vestidos para noivas, casaveques, sahidas de baile, chapéos, enfeites, e etc. etc., pelos figurinos modernos, e por preços commodos.

--- Fugio do engenho Limeira, freguezia de Una, um escravo de nome Pedro, crioulo, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés torcidos para fora, natural do sertão, e muito regrista : quem o apprehender, leve-o nesta praça na rua Augusta, a Joaquim José Ramos, ou no referido engenho do seu senhor Francisco Marques da Fonseca, que será generosamente recompensado.

--- Precisa-se de 2 homens portuguezes para o serviço de uma distilação 24 leguas distante desta capital, e tambem um para caixeiro de engenho ; afiança-se bom tratamento : na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

--Roga-se ao Sr. José Ferreira de Couto, ou de Coito, Portuguez, que ha 8, ou 10 annos, pouco mais ou menos, dirigia aqui nesta cidade uma taberna de molhados de Ignacio Dias Lima, quando este retirou-se para Portugal, ou a algum parente do mesmo Couto, ou pessoa que deste tenha conhecimento o favor de annunciar por este jornal, que se pagará o importe do annuncio, ou de o declararem na rua do Padre Floriano n. 67, onde existe uma pessoa que quer communicar um negocio muito de interesse, e só de particular interesse do mesmo Couto ou de seus herdeiros no caso de ser este fallecido.

--- Toma-se a juros, com as condições e tempo que se convencionar, a quantia de 1:500$, e dá-se por garante uma escrava, e um escravo crioulos, robustos, de todo serviço, sem vicios nem o menor defeito, ambos moços, de excellentes conductas ; a escrava he excellente lavadeira, cozinheira, e he boa quitandeira de que tem muita pratica e gosto, ambos mui fieis e humildes, e não fogem o que se afiança e garante-se : e não se duvida deixar um dos dous em poder de quem emprestar o dinheiro, conforme o ajuste que se fizer : a quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

--- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna em S. Amaro de Jaboatão ; da-se bom ordenado : quem quizer ir para esse lugar, pode dirigir-se a rua do Queimado n: 46, loja do Sr. Bezerra, que achará com quem tratar.

--- Na manhãa de 5 de setembro do corrente anno, fugio o escravo Francisco, com os signaes seguintes : estatura mediana, pardo, cabellos de um crespo solto mesclados de branco por ter 50 e tantos annos de idade, pouco mais ou menos, cheio do corpo, espadaúdo, tem uma das pernas mais curta, o que dá-lhe um balanço no andar, olhos azues, cousa não commum aos pardos, e parecem estar sempre lacrimando, bocca regular, porém um pouco contrahida, alguns cabellos grossos sobre a ponta do nariz, he bom carreiro e soffrivel cozinheiro, tem a falla grossa, compassada, e um tanto tremola, he muito regrista ; levou camisas e calças brancas e azues, uma rêde e um surrão ; tambem levou chapeos de couro e do Chili usados, e jaquetas. Foi escravo do fallecido Sr. Antonio de Siqueira Carvalho, com quem andou desde o Ceará até a Bahia e conhece especialmente o Rio Grande do Norte, onde residia o fallecido Carvalho. Recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes e aos capitães de campo, certos de que serão gratificados generosamente. Deve ser entregue no Recife a sua senhora D. Adelaide Emilia de Miranda Henriques, em Alagoas a Julio da Silveira Lobo, na Parahiba em Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, no Rio Grande do Norte ao Dr. José Maria de Albuquerque Mello.

Leite puro.

Todos os dias pela manhãa haverá puro leite de vacca a 320 a garrafa : no deposito do pão do Sr. Fructuoso, em frente ao becco do Rosario de S Antonio.

--- No dia 11 do corrente desappareceu um boi pequeno, côr castanha, com umas pintinhas brancas, e tem uma ferida no cachaço ; a pessoa que o tiver apprehendido dê parte na rua Nova n. 48, que se pagará a despeza.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia, e ao Sr. P. J. Layme, que não paguem o premio que sahir no bilhete inteiro n. 1530 da terceira parte da quarta loteria do hospital Pedro II, que corre no dia 18 do corrente, senão a seu proprio dono abaixo assignado.

Manoel Domingues da Silva.

--- Vende-se um escravo crioulo, de 35 annos, bom cozinheiro, bom padeiro, e com outras mais habelidades, muito fiel, sem vicio nem achaques, e a vista do comprador se dirá porque se vende : na rua Direita n. 78, sobrado de um andar.

--- Compra-se uma mobilia de jacarandá, que esteja em bom estado : na rua do Queimado n. 31.

— Na rua do Queimado n. 1, ha para vender um rico oratario de páo preto.

Ricos chapeos e enfeites para senhora.

Na loja de Adriano & Castro, vende-se :

Chapeos de seda ricamente enfeitados a	13,000
Enfeites delicados de ricas flores a	12,000

-- James Eduardo Spars, subdito inglez, offerece o seu prestimo na qualidade de machinista engenheiro para sentar fabricas de machinas de vapor, moendas de canna, rodas de agua, guindastes, guinchas, prensas, moinhos, alambiques de ferro, barcos, alvarengas, tachas, machinas de moer mandioca e para padaria, etc., etc., bem conhecido por residir no Brasil a 16 annos, sendo 14 annos contramestre da fundição do Sr. Starr & C., tudo por mais commodos preços que outro qualquer, e com perfeição.

Ao publico.

A festa do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja da Santa Cruz fica transferida do dia 19 do corrente mez para o dia 26 do mesmo, em consequencia de muitas festas naquelle dia ; assim como terá lugar dita festa na madrugada do referido dia, e a noite o Te-Deum Laudamus.

Os encarregados da festa.

Loja de fazendas.

Na nova loja da rua do Collegio n 9, do Albino, que está queimando ; pampolinas de seda muito ricas para vestidos a 1$000 o covado, sedas lavradas a 1$, côrtes de colletes de fustão a 400 rs., camisolas de lãa para escravos a 1$400, cobertores de panno a 2$, roupas feitas de todas as qualidades para escravos a 1$ cada uma peça, côrtes de meia casemira escuras a 2$, luvas de seda para homem e senhora pretas e de cores a 1$280, e outras muitas fazendas que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

-- Deseja-se arrumar em uma loja de fazendas, um rapaz portuguez de 14 annos, ultimamente chegado do Porto, sabendo bem ler, escrever e contar : na rua da Cruz do Recife n. 31.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade havera todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Coras panhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO DE AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Bôa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguudo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc , etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos rrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tintura como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante com modo

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15 000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2 000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

HE BARATISSIMO! O Preguiça

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem : peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800 ; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de môfo a 2,000 ; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000 ; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara ; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmeline, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500 ; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara ; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara : cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara ; luvas de fio da escocia, brancas a de cores a 400 rs. o par ; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado ; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

Pechincha

Traspassa-se a chafe ... or compra da armação na rua Direita n. 57.

— Vendem-se cebolas em restas que devem desembarcar hoje, tendo chegado em perfeito estado, alem de serem do grande tamanho a 1$200, e soltas a 1$: nos armazens do Cam... ello, no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se por precisão um escravo de nação, proprio para o serviço de casa e de campo : na rua da Guia n 26.

-- Manoel da Silva Neves Junior deixou de ser caixeiro da casa commercial dos Srs. Tasso Irmãos desde o dia 6 do corrente, e aproveita a occasião de agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 14 de setembro de 1858.

-- João de Araujo Lima e José Maria Jorge de Azevedo, abaixo assignados, avisam ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que no dia 31 de agosto proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Cadeia de Santo Antonio n 14, que gyrava sob a firma de Araujo & Azevedo, ficando o socio José Maria Jorge de Azevedo de posse do estabelecimento, e obrigado á liquidação do activo e passivo da extincta firma social. Recife 6 de agosto de 1858.--João de Araujo Lima, José Maria Jorge de Azevedo.

-- No dia 14 do corrente, as 11 1/2 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm Sr Dr. juiz de orphãos, terá lugar a praça de uma porção de obras de prata, e joias de ouro ; o escripto destes objectos se acha em mão do porteiro do auditorio.

--- Vende-se a meia agua da campina da rua da Alegria n. 11 : a tratar na rua da Roda n. 15.

— Vendem-se queijos de coalha do sertão, de meia arroba cada um, arroba 14$500, e a libra a 500 rs. : na rua do Rangel, armazem n. 62 da porta larga.

RUA NOVA N. 18.

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de uma casa de duas pessoas : no pateo do Paraizo, segundo andar por cima do açougue que faz quina para o becco do Ouvidor.

— Precisa-se alugar um escravo que seja bom cozinheiro, paga-se bem agradando : na rua do Codorniz n. 9.

--- Precisa-se de um bom feitor, que entenda bem de jardim : na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação á gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui be conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Companhia DA ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H. A. Milet.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pagar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.--José Esteves Vianna.

Attençaò.

Antonio Barbosa de Barros com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, participa ao publico que acaba de receber pelo ultimo vapor, uma grande porção de bichas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra qualquer parte ; com a vista os pretendentes não deixarão de comprar.

— Precisa-se de uma ama de leite : quem se julgar habilitada dirija-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar, ou mande dizer onde mora para ser procurada.

--- Precisa-se alugar um sobrado de um andar com commodos, quintal, e em boa rua ; aliás uma casa terrea nas mesmas condições : quem a tiver dirija-se a esquina da Camboa do Carmo, taberna n. 46.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Crespo n. 9, proprio para escriptorio ou homem solteiro : a tratar na loja da mesma casa.

Precisa-se alugar u a pessoa para ama de uma casa de muito pouca familia e prefere-se se fôr escrava : que ... isso lhe convier dirija-se ao pateo do Terço n. 51.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria e em virtude do § 6 do art. 46 dos estatutos, faço sciente que para maior regularidade da leitura externa se adoptou o expediente de só poderem sahir os livros por meio de recibos assignados pelos socios : portanto os senhores que não quizerem formula-los por escripto conforme o modelo abaixo mencionado, podem exigi-los impressos, que lhes serão entregues no gabinete. Recommendando tambem que he no verso do recibo que devem ser mencionados os pedidos, pelos menos de seis obras, para ser entregue a que estiver na bibliotheca, e della o Sr. guarda preencher o titulo no lugar designado para semelhante fim.--O 1.º secretario, J. Q de Aguilar.

Modello.

Do Sr. guarda do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade recebi o volume da obra pertencente ao mesmo Gabinete, para delle fazer o uso que me he concedido, e entregar-lh'o durante dias Recife de de 185

O Dr. Pedro Antonio Cesar esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO

RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado mudou a sua residencia para a casa acima indicada, e continúa a receber discipulos todos os dias uteis das 7 horas ás 9 da noite. Preço 20$000 pelo ensino.-- M. Fonseca de Medeiros.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia : no largo da ribeira de S. José n. 1, taberna da esquina de Santa Rita.

-- O Sr. José Rodrigues Calasso e o Sr. José Joaquim Ayres queiram apparecer na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 B, a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se o quarto andar e sotão da casa da rua do Torres n. 14, bastante fresco e com excellente vista : a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- A pessoa que annunciou querer 300$ a juros, dirija-se a rua Imperial, em casa de José Paulino da Silva.

-- Continua-se a dar porções não menores de 50$000 a juros razoaveis, com segurança em penhores de ouro, etc. : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, segundo andar.

-- Dá-se 700$ a juros modicos, com segurança em hypotheca de bem de raiz : na rua da Cadeia de Santo Antonio n 15, segundo andar.

-- Aluga-se um escravo moço, cozinheiro, e de muito boa conducta : que o precisar, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 11.

-- Por detraz da rua Nova, na casa de 3 janellas que faz esquina para a rua de Santo Amaro, lava-se e engomma-se com todo o aceio preciso, e por preços muito commodos.

-- Joaquim José de Seixas Junior e José Joaquim Pires Soares, agradecem cordialmente a todas as pessoas que na tarde de 10 do corrente se dignaram a assistir e acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado pai e sogro Joaquim José de Seixas.

-- A viuva de João Evangelista da Costa e Silva, estando procedendo ao inventario dos bens do seu casal, pelo juizo de orphãos, escrivão Guimarães, roga a todas as pessoas que se julgarem credoras do seu casal, de apresentarem os seus titulos de dividas em a casa de sua residencia, rua da Cruz do Recife n. 21, nestes oito dias, afim de serem descriptas no mesmo inventario.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo) n. 6.--Dr. Sabino O. L. Pinho.

— O Dr. Ribeiro, vai ao Ceara' e pede desculpa a seus amigos de não se ter despedido pela rapidez de sua viagem, assim como tenciona estar de volta nestes quinze dias.

AVISO.

A contadoria da camara municipal desta cidade, avisa a todos os senhores donos dos estabelecimentos de porta aberta, que deixaram de pagar o respectivo imposto em março do corrente anno, como determina o art. 5 do regulamento de 26 de agosto de 1851, que no ultimo do corrente finda-se o prazo para esse pagamento com a multa de 3 por cento, e que depois delle ficam sugeitos a multa no duplo do valor do imposto.

Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc. : os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Loteria DA provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8da noite, os bilhetes da terceira parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 18 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 4 de setembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, em Fora de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

— A officina e galeria de daguerreotypo da rua Nova n. 18 primeiro andar por cima da loja de alfaiate do Sr Caju, feixou-se no dia 9 do corrente, em consequencia do artista seu proprietario ter seguido para o sul no -- Tocantins. -- Por todo o mez de novembro abrir-se-ha novamente o mesmo estabelecimento.

FURTO OU PERDA.

Roga-se a pessoa a quem for offericido, ou em cujo poder estiver, um dedal liso de ouro, com dous frisos lavrados, entre os quaes se veem as iniciaes M. R. C. I. C ; sirva-se levar, ou mandar a rua Augusta n. 3, que alem de se ficar obrigado se recompensará.

-- João da Cunha Magalhães faz publico que desta data em diante deixou de ser seu caixeiro Antonio Pereira da Rocha. Recife 11 de setembro de 1858.

Loteria DA PROVINCIA

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

-- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Collegio n. 20, primeiro andar.

-- O abaixo assignado avisa pela segunda vez aos senhores credores do finado Joaquim Antonio Ferreira Vasconcellos a virem ou mandarem receber o quarto dividendo que restou em rateio do segundo producto do resto dos bens daquelle casal, arrematados em praça; advirto que me acho em casa de manhãa até as 9 horas, e de tarde de 1 ás 3. Neste mesmo sentido já avisei aos mesmos senhores em 27 de julho proximo passado

Manoel Antonio de Jesus.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que vendeu ao Sr. Joaquim Martinho da Cruz Correia a sua botica e drogaria, sita na rua do Cabugá n. 11, assim como lhe pertence o activo e passivo da mesma casa, sendo o activo com o Sr Novaes & C., Basto & Lemos, Moreira & Fragoso, e Antonio Feliciano Alves de Azevedo

Augusto José Fragoso.

-- O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que elle comprou ao Sr Augusto José Fragoso a sua botica e drogaria, sita na rua do Cabugá n. 11, assim como ficou a seu cargo todo o activo e passivo da mesma botica, sendo o activo com os Srs. Moreira & Fragoso, Basto & Lemos, Novaes & C., e Antonio Feliciano Alves de Azevedo, de Lisboa.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

-- No dia 8 da corrente, pelas 5 horas da tarde, desappareceu da casa do Sr. J. Hundes, mestre de alfaiate, estabelecido na rua da Cadeia de Santo Antonio, um mulatinho de nome Jorge, de idade de 13 annos, de estatura correspondente a mesma idade, bastante claro da côr e olhos meio azues, o qual estava entregue ao dito Sr. Hunder para ensinar-lhe aquelle officio: paga-se generosamente a quem o apprehender ou der noticia delle, e protesta-se proceder contra quem o tiver seduzido e occulte, como por justos motivos se suppõe; na rua do Crespo n. 16 A, loja de José Azevedo de Andrade.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez para criado fora desta cidade: a tratar no pateo do Carmo n. 14.

Ordem terceira do Carmo.

O abaixo assignado, como thesoureiro do altar do glorioso Senhor Bom Jesus dos Passos da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, participa aos devotos e devotas do mesmo altar, que no dia 11 do corrente mez tem de principiar o primeiro dia de setenario do mesmo Senhor, assim roga o comparecimento de todos os seus devotos e devotas para este fim. Recife 9 de setembro de 1858.—O thesoureiro,

Luiz de França Souto.

--- Precisa-se de um pequeno que saiba ler e escrever, para caixeiro de taberna: quem o tiver dirija-se a Capunga, padaria.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio, porém que trabalhe tambem de enchada, prefere-se destes que chegaram ultimamente: na rua da Praia, loja de fazendas n. 34.

-- Acha-se vaga a capellania do hospital dos lazaros: aquelle senhor sacerdote que a desejar, póde dirigir-se ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade.

--- Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Compras.

--- Compra-se uns arreios para um cavallo para cabriolet, que esteja em bom estado, e a ferragem de amarello; dirijam-se ao largo da praça da União n. 8.

--- Compra-se um arreio para cavallo de cabriolet, que esteja em bom estado; nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28; e na mesma fundição em Santo Amaro.

Vendas.

-- Vendem-se 3 molecas peças, crioulas, de idade de 13 a 15 annos, 1 bonito mulato de idade de 22 annos, 3 escravos de 14 a 20 annos, 1 escrava de 30 annos, perfeita engommadeira, doceira e cozinheira, 1 moleque perfeito cozinheiro: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806. córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$. panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macáo para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantina branca do gaz a 360 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, e dão-se amostras com penhor.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 11, e Passeio Publico n. 11, que fórma um só estabelecimento de rua a rua, pertencente a firma social Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas baratas que se vendem a dinheiro, cujos preços fazem conta a quem gosta da economia (do bom e barato) os quaes são os seguintes: cambraias de cores seguras e muito finas a 720 a vara, chitas largas, escuras, francezas, bonitos padrões a 240 o covado, musselinas de cores a 320 o covado, cambraias de salpicos a 720 a vara, riscados francezes a 260 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$500, córtes de brim de cores a 1$500, brim branco trauçado de puro linho e de cores a 1$ e 1$200 a vara, alpacas pretas finas, chales de merinó de cores bordados e lisos, ditos de seda e lãa, e muitos outros de cores, chitas de differentes gostos, lenços de seda, gravatas, fazendas de cores para calças, e muitos outros objectos proprios de estabelecimento de fazendas, que se venderão por preços baratos ávista dos cobres.

-- Vende-se muito superior queijo do Sirido por preço commodo: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

Sellins patente inglezes.

Rodrigo Pinto Moreira tem para vender na sua loja de selleiro na rua Nova n. 29, os melhores sellins patentes inglezes que ha no mercado, a saber: sellins de burainas em volta, ditos sem burainas de couro de porco patentes, ditos lisos de sola ingleza com estufo grandes, ditos sem estufos, grandes e menores, além de um grande sortimento de sellins e silhões de todas as qualidades fabricados no paiz, assim como cabeçadas inglezas de todas as qualidades, loros de ditos, silhas de lãa ditos, estribos de metal principe (como não ha no mercado), ditos de aço prateados, alem de uma immencidade de objectos qué seria impossivel innumera-los, que tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, igual a de Mangé, em saccos, a desembarcar hoje no Forte do Mattos, armazem de Araujo, ou na rua do Brum n. 16, armazem de Sa Araujo.

Superior farinha de mandioca

A bordo do hiate N. S. da Penha, fundiado confronte ao caes do Ramos; vende-se a retalho e em porção: trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou na rua do Vigario, armazem n. 22.

Velas de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11, escriptorio de Gurgel Irmãos, ha muito excellentes velas de carnauba para vender-se; tambem teem solado de superior qualidade.

-- Vende-se uma casa ha pouco edificada, com terreno bastante para um pequeno sitio, na estrada do Arraial, para cá da casa amarella, confronte ao sitio do finado João José do Rego: a tratar na rua do Queimado n. 8

— Vende-se um casal de escravos moços de bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

Está-se queimando.

Luvas de pellica de Jouvin, muito frescas e novas, de cores, para homem e senhora, com toque de mofo a 500 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 82.

-- Vendem-se pennas de ema: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 20.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

--- Vende-se em casa de Barroca & Castro na rua da Cadeia do recife n. 4

Arcos de ferro.
Cobre para forro de navios e pregos.
Vinho do Porto superior.
Vime em liaças.
Linha branca e de cores.
Polvora e chumbo de munição.
Pipas e barris vasios.
Pedras de moinho e portadas.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, novo, para um cavallo, de muito bom gosto, dos vindos ultimamente da Inglaterra: na rua do Brum, armazem n. 20.

Milho da terra em saccos de 26 a 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Loja das familias economicas.

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuamente pechinchas para as familias que gostam do bom e do barato como sejam: cortes de lãa com 4 palmos de largura e 11 covados proprios para roupões a 2$ o corte, cassas de cores de muitos variados gostos e finas a 240 rs. o covado, chitas miudinhas a 160 rs. o covado, chita do gaz a 280 rs. o covado, chales de merinó liso de barra de cor muito finos a 6$, meias muito superiores para senhora a 3$500, lenços de puro linho a 3$500 a duzia, camisinhas com as competentes gollinhas bordadas a 1$, tiras bordadas muito finas a 500 rs., alpaca lavrada furta cores a 480 rs. o covado, ricas grinaldas de flores com que a imperatriz dos francezes enfeita o cabello nos seus passeios nos jardins das Tuillerias etc. etc, e muitas outras fazendas de gosto que se venderaõ a vontade das pessoas economicas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n. 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$. peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3[4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1[2 e 1 3[4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando-se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1[2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

Attenção

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova n. 71.

PRESUNTOS INGLEZES

Francisco José Leite, na rua do Collegio, recebeu nova remessa de presuntos inglezes para fiambre, e sortimento de bolachinhas em latas proprias para cha, que tudo vende por baratissimos preços, garantindo a qualidade.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Vende-se milho

desembarcado esta semana do Porto e de Maranhão, saccos grandes de 30 cuias, e de superior qualidade, e farelo de Lisboa; vende-se tambem sardinhas a 2$500 ao milheiro: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Cordoniz n. 16.

— Vende-se um escravo crioulo com 24 annos de idade, perfeita figura, e muito sadio, proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 50.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa com listras de seda a 6$, tem 14 covados e bastante largo, lãazinhas de gostos novos, fazenda fina a 400 rs. o covado, sedas de quadros a 1$200 o covado, córtes de ditas com 18 1[2 covados a 20$000, gollinhas finas bordadas a 1$600, ditas a 1$, chales pretos de merinó

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Fazendas baratas.

Peças de lãa com 32 covados a 5$, para vestidos, tem 4 palmos de largura, ditas de cassas francezas a 6$, com 33 covados, chales de merinó com flores a 2$, colletes de fustão a 500 rs., ditos de merinó preto bordados a 1$, lenços de retroz a 500 rs., abertura para camisa a 400 rs., peças de bretanha de rolo a 2$000; dão-se amostras com penhor.

NOVIDADE.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha calungas com movimento, que servem para cima de mesa, e para brinquedos de criança, em quadros, com lindas figuras alegoricas.

A 1,500 rs.

Grosdenaples de cores a 1$500 o covado: vende-se na rua Nova, loja de roupas feitas n. 10.

-- Vendem-se os escravos seguintes: 2 bonitos pretos de 20 annos, sendo um tanoeiro, 1 bom mulato cozinheiro, 1 moleque de 17 annos, copeiro e proprio para pagem, e mais alguns escravos, que o comprador verá: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

-- Cera de carnauba e pelles de cabra superiores: no armazem do Guerra, defronte do trapiche do algodão, por preços razoaveis.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

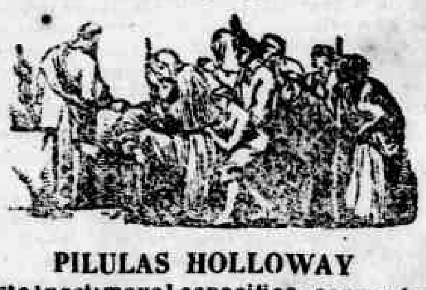
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Tisica ou consumpção pulmonar
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Pechincha a 200 rs.

Na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, vendem-se lãasinhas para vestidos, de duas larguras, a 200 rs. o covado: quem quizer a pechincha venha logo antes que se acabe.

--- Vende-se 1 moleque cozinheiro, e 2 escravas engommadeiras, cozinheiras, e costureiras: no pateo de S. Pedro n. 6.

-- Vende-se um novo cabriolet de 4 rodas, com 2 assentos, patente inglez: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13.

ATTENÇÃO.

Vende-se um cavallo castanho novo em boas carnes, e varias vaccas sendo todas muito boas de leite: na rua do Seve outr'ora Ilha dos Ratos, casa terrea de sotão de duas varandas.

Batatas.

Vendem-se batatas francezas, em gigos que pesam de 36 a 40 libras cada um, pelo barato preço de 1$280: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Rua do Queimado n. 21 A a 320 rs

Vendem-se lãas de quadros miudos com 3 1[2 palmos de largura, dita mais larga furta-cores de listras, fazenda do ultimo gosto a 640, chitas largas francezas a 240; dão-se amostras com penhor.

Cheguem ao barato.

O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: córtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; córtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; córtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; córtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

— Milho, arroz em casca, gomma do Acaracu', feijão mulatinho e cera de carnauba: vende-se no armazem do caes do Ramos de Francisco de Paula Figueira de Saboia.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Aos senhores de engenho.

No armazem de José Duarte das Neves, vendem se meias barricas da mais superior farinha fontana, gallega e odance, a preço razoavel.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF

Fontana.

Primeira qualidade.

R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

FARINHA, MILHO E FEIJAO'.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, superior qualidade, saccos com milho a 8$, saccos com farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, feijão mulatinho e preto em saccos, velas de carnauba, superiores queijos de qualha a 600 rs a libra, a arroba a 16$ rs., tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0[0: na rua do Pilar n. 111.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Vende-se em Iguarassu.

Uma grande casa terrea de pedra e cal, no maior local daquella villa, rua da matriz n. 2: quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 61.

--- Vende-se uma linda mulatinha de 7 annos, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 38.

--- Vende-se uma carroça nova com um boi muito bom e novo; na rua das Cinco Pontas n. 64.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e gollinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Na loja das Quatro portas RUA DO QUEIMADO N. 37, Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 - ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys dé cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de córes propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a [illegible]0, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrara.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, sabe bem engommar, cozinhar e coser, não tem vicios nem achaques, o que tudo se afiança: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, segundo andar.

-- Vende-se 1 mulata de idade 20 annos, sadia, sem vicios nem achaques, propria para mucama de qualquer casa de familia, com as habilidades seguintes: perita bordadeira, engommadeira, córta vestidos e camisas, faz costuras chãas, e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife, casa n. 17, segundo andar.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

-- Vendem-se no armazem da Companhia Pernambucana latas com muito boa bolachinha de soda, tendo cada lata 12 libras, pelo diminuto preço de 6$000.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Escravos fugidos.

--- Acha-se occulta desde o dia 1.º de abril deste corrente anno a preta Cosma, escrava do abaixo assignado, de nação crioula, estatura baixa e cheia do corpo, beiços grossos e bem fallante, tem um dedo minimo de uma mão cortado, e uma belide em um dos olhos, pés seccos e feios, acambitados: quem souber dar noticias della ou a pegar, e a levar a seu senhor abaixo assignado, receberá 50$000

-- No dia 10, 14 e 17 do corrente mez, as 11 horas do dia, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, na porta das audiencias, tem de ser arrematada pela renda annual a casa terrea, sita na rua Direita n. 114, com fundos até a rua das Agoas-Verdes, pertencente aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, a requerimento do tutor.

-- No dia 9 do corrente fugio do engenho Matto Grosso de Jaboatão, um escravo pardo de nome Aniceto, idade, pouco mais ou menos, 20 a 25 annos, secco do corpo e muito vivo em todos os seus movimentos, he muito conhecido nesta praça, por isso julga-se elle seguiria para o centro da provincia, foi montado em um cavallo ruço bastante andador: roga-se a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, fazendo favor dirigir-se ao dito engenho, ou a rua do Queimado n. 13, pelo que generosamente se recompensara ao apprehendedor.

— Fugio na manhãa de 10 do corrente o escravo Job, de nação Costa, estatura regular, muito máos dentes, falla muito atravessadamente, tem uma malha do tamanho de uma moeda de cobre nas costas, o segundo dedo de um dos pés cortado na junta e unido a outro: quem o apprehender leve-o ao engenho Guararapes, ou a travessa do Queimado n. 3, que se gratificará generosamente

Attenção

Parahiba do Norte,

Fugio no dia 29 do mez de agosto proximo passado, do engenho Velho, situado no termo da capital da Parahiba do Norte, o escravo negro Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, rosto redondo e muito barbado, phisionomia alegre e bonita, olhos grandes, falla branda, quebrado das verilhas, tranzendo por isso uma funda franceza, representa ter 30 annos, mais ou menos; levou calça e camisa de algodãozinho azul, camisa de madapolão, e chapéo de feltro preto. Este escravo fez o anno atrasado uma fugida, e foi ter a essa praça do Recife, e esteve em casa de um senhor que o procurou compra-lo; he natural que para la tenha-se encaminhado tambem desta vez: roga-se portanto a policia que estenda sobre elle suas vistas perspicazes, e aos capitães de campo que o capturem e o levem a seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, no referido engenho Velho, que terão prompta e generosa recompensa.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageú de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco: quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 15 do corrente um negro crioulo de nome Manoel, estatura baixa, grosso do corpo, cor um tanto fula, com uma sicatriz no queixo do lado direito, recendida de dor de dentes, este escravo ja esteve fugido e pegado em Nazareth, e recolhido á cadeia da cidade de Olinda, e como não apparecesse seu legitimo senhor, foi vendido em hasta publica por bens de evento: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo de pegar e leva-lo no Recife rua da Guia, padaria de Manoel Martins de Carvalho, que será generosamente recompensado.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858

MUTILADO

ILEGÍVEL